

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS CERRO LARGO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**  
**CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO**

**ANDRESSA CAMÕES HILGERT DE OLIVEIRA**

**CORPO E SEXUALIDADE NO CURRÍCULO DO ENSINO DE CIÊNCIAS:**  
**UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT**

**CERRO LARGO**

**2021**

**ANDRESSA CAMÕES HILGERT DE OLIVEIRA**

**CORPO E SEXUALIDADE NO CURRÍCULO DO ENSINO DE CIÊNCIAS:  
UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Deniz Alcione Nicolay

**CERRO LARGO**

**2021**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Oliveira, Andressa Camões Hilgert de  
Corpo e Sexualidade no Currículo do Ensino de  
Ciências: um olhar a partir de Foucault / Andressa  
Camões Hilgert de Oliveira. -- 2021.  
71 f.

Orientador: Doutor Deniz Alcione Nicolay

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da  
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Ensino de  
Ciências, Cerro Largo, RS, 2021.

1. Foucault. 2. Corpo. 3. Sexualidade. 4. Ensino de  
Ciências. I. Nicolay, Deniz Alcione, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**ANDRESSA CAMÕES HILGERT DE OLIVEIRA**

**CORPO E SEXUALIDADE NO CURRÍCULO DO ENSINO DE CIÊNCIAS:  
UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT**

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências.

Esta dissertação foi qualificada e aprovada pela banca em:

17/12/2021

**BANCA EXAMINADORA**



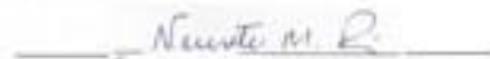
Prof. Dr. Deniz Alcione Nicolay UFFS/Campus Cerro Largo

Orientador



Prof.ª Dr.ª Angélica Vier Munhoz (UNIVATES)

Avaliadora



Prof.ª Dr.ª Neusete Machado Rigo UFFS/Campus Cerro Largo

Avaliadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida e pela coragem. Guia de minhas conquistas!

À minha Família, por sempre estar me apoiando nos estudos.

Ao meu orientador, professor Dr. Deniz Alcione Nicolay pela acolhida, discussões e ensinamentos.

Aos colegas e professores do PPGEC, pela parceria, diálogos e compartilhamento de saberes. Juntos não seremos nem melhores, nem piores, apenas únicos.

## RESUMO

A presente dissertação está inserida no campo de estudos do Ensino de Ciências, pautada a identificar e mapear as diferentes concepções de corpo, gênero e sexualidade que são utilizadas nessa modalidade de ensino, articulando as discussões com observações foucaultianas. De início, realizamos uma revisão bibliográfica com base no procedimento inspirado em Michel Foucault (2015), no sentido de pesquisar e selecionar artigos científicos que discutissem as temáticas (corpo e sexualidade) no ensino de ciências e, após, analisamos qual o enfoque abordado em cada um deles. Em um segundo momento, dando continuidade ao que fora discutido no primeiro artigo, concentramos a pesquisa na análise bibliográfica, de cunho qualitativo, sobre a forma de abordagem do conhecimento no Ensino de Ciências brasileiro. Nesse momento, os resultados encontrados foram analisados tendo por base a crítica foucaultiana com relação à forma de abordagem, contextualização e concepção dos conceitos que integram determinada área de ensino, que se mostra engessada e aparentemente incapaz de se libertar de mecanismos que a mantêm imutável. Por fim, e sem a intenção de encerrar ou esgotar a temática, procedemos à pesquisa dos planos pedagógicos dos cursos de ciências da natureza ministrados na UFFS, para o fim de realizar análise sobre a presença dos conceitos de gênero e sexualidade nos documentos. Além disso, analisamos a bibliografia básica e complementar utilizada em cada documento, o que possibilitou a análise, sobre a metodologia utilizada para a abordagem destes temas. O estudo foi realizado com apontamentos inspirados na noção de arqueologia e genealogia, através da qual buscamos conhecer as noções do saber, e o meio no qual ele subsiste e se transmite.

Palavras-chave: Foucault. Corpo. Sexualidade. Ensino de Ciências.

## **ABSTRACT**

This dissertation is inserted in the field of Science Teaching, aimed at identifying and mapping how different conceptions of body, gender and sexuality are used in this teaching modality, articulating as applicable with useful Foucaultians. Initially, we carried out a literature review, based on the procedure inspired by Michel Foucault (2015), in order to research and select scientific articles that discussed the themes (body and sexuality) in science teaching and, after, we will analyze the approach addressed in each one of them. In a second moment, continuing what was discussed in the first article, it concentrates a research on bibliographic analysis, of a qualitative nature, on the way of approaching knowledge in Brazilian Science Teaching. At that time, the results found were found based on Foucault's critique regarding the approach, contextualization and conception of the concepts that comprise a given area of education, which is shown to be stuck and apparently incapable of freeing itself from mechanisms that keep it immutable. Finally, and without intending to close or exhaust the theme, we proceeded to research the pedagogical plans of the natural science courses taught at UFFS, in order to analyze the presence of the concepts of gender and sexuality in the documents. In addition, we analyzed the basic and complementary bibliography used in each document, which allowed an analysis of the methodology used to approach these themes. The study was carried out with notes inspired by the notion of archeology and genealogy, through which we seek to know the notions of the saber, and the environment in which it subsists and is transmitted.

Keywords: Foucault. Body. Sexuality. Science teaching.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Concepções de corpo nas pesquisas analisadas.....	23
Quadro 2 – Concepções de sexualidade nas pesquisas analisadas.....	26
Quadro 3 – Referências teóricas sobre corpo e sexualidade.....	30
Quadro 4 – Disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFFS <i>Campus</i> Cerro Largo que discutem corpo e sexualidade.....	51
Quadro 5 – Disciplinas do Curso de Licenciatura em Física da UFFS <i>Campus</i> Cerro Largo que discutem corpo e sexualidade.....	52
Quadro 6 – Disciplinas do Curso de Licenciatura em Química da UFFS <i>Campus</i> Cerro Largo que discutem corpo e sexualidade.....	53
Quadro 7 – Disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFFS <i>Campus</i> Realeza que discutem corpo e sexualidade.....	53
Quadro 8 – Disciplinas do Curso de Licenciatura em Física da UFFS <i>Campus</i> Realeza que discutem corpo e sexualidade.....	54
Quadro 9 – Disciplinas do Curso de Licenciatura em Química da UFFS <i>Campus</i> Realeza que discutem corpo e sexualidade.....	55



## SUMÁRIO

<b>1 OS PRIMEIROS PASSOS: DA ESCOLHA AOS DESAFIOS.....</b>	<b>10</b>
1.1 INTRODUÇÃO .....	11
1.2 APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS .....	15
<b>2 ARTIGO 1 - CORPO E SEXUALIDADE NO ENSINO: APONTAMENTOS PARA UMA LEITURA FOUCAULTIANA.....</b>	<b>17</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>20</b>
<b>3 COMPREENSÕES DE “CORPO” E “SEXUALIDADE” NOS ARTIGOS ANALISADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>3 ARTIGO 2 – SABER-PODER E ENSINO: APONTAMENTOS SOBRE A NOÇÃO DE <i>EPISTÉMÊ</i> EM FOUCAULT .....</b>	<b>38</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>40</b>
<b>3 VISÃO DE <i>EPISTÉMÊ</i> NO ENSINO .....</b>	<b>40</b>
3.1 O PROJETO ARQUEOLÓGICO DE FOUCAULT .....	41
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>4 ARTIGO 3 – OLHAR FOUCAULTIANO SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPC) DE LICENCIATURAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL: CORPO E SEXUALIDADE ...</b>	<b>48</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>49</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>50</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>57</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO A – DIRETRIZES PARA AUTORES DA REVISTA ACTIO: DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
<b>ANEXO B – NORMAS PARA SUBMISSÃO SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO DE CIÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>

## **1 OS PRIMEIROS PASSOS: DA ESCOLHA AOS DESAFIOS**

Advinda da área da saúde, formada em Estética e Cosmética pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) no ano de 2014, sempre sonhei em ser professora e pesquisadora. Descobrir a possibilidade de fazer um mestrado em uma Universidade Federal e na cidade onde resido, para mim foi um orgulho. A partir dessas escolhas, começaram os desafios.

Em um primeiro momento, tive que me adaptar ao escopo do programa, uma vez que os referenciais exigidos não eram do meu conhecimento, pois a minha área, embora voltada para a saúde, discute questões estéticas. Sendo assim, no ano de 2019, realizei a disciplina isolada “Docência em Educação Contemporânea”, pela Linha de Pesquisa 1: Políticas educacionais e currículo.

Por meio dessa disciplina, me aperfeiçoei em relação aos assuntos envolvendo estudos da Filosofia, principalmente aspectos ligados às temáticas foucaultianas e, por meio deste componente curricular, meu interesse em investigar a temática foucaultiana corpo e sexualidade, atrelada ao ensino de ciências, foi se intensificando, fazendo surgir inquietações que provocaram esta dissertação.

Os estudos envolvendo Foucault mostraram-se desde o início muito complexos, ainda mais para mim, que nunca havia ouvido falar deste filósofo. A cada disciplina cursada, leitura realizada, artigos entregues sentia que havia superado um novo obstáculo, no entanto outros iam surgindo e assim eu ia me desafiando a buscar sempre mais, de modo a discutir o ensino de ciências articulado ao corpo e à sexualidade, sem deixar de lado a bagagem que construí durante a minha formação profissional.

Para ir me aprofundando no assunto em relação aos estudos foucaultianos, realizei inicialmente a leitura do primeiro volume do livro “A História da Sexualidade: A Vontade de Saber”, publicado em 1976. Depois de constatar a complexidade de escrita apresentada pelo filósofo, pude observar também quão complexo era o seu pensamento e a constituição da história da sexualidade. Ao mesmo tempo, o livro me despertou grande fascínio, ante a insistência do autor em indagar o leitor e questionar sobre os assuntos abordados, em vez de trazer respostas prontas e acabadas acerca da matéria.

Inclusive, esta é a característica mais latente do filósofo, e que permeia toda a sua produção teórica: jamais conceber um conceito pelo viés da dualidade certo/errado, verdadeiro/falso, mas, sim, compreendê-lo de forma contextual e interligada, observando a materialidade da história.

Nesse sentido, então, percebi que o livro “A História da Sexualidade” é a narrativa de “uma série de estudos a respeito das relações históricas entre o poder e o discurso sobre o sexo” (FOUCAULT, 1976, p. 99), levando-me a entender que a sexualidade, ou o sexo, é um enunciado dito em determinado momento histórico, sem possibilidade de questionamento e referenciado como verdade.

Aprofundando-me nos estudos, procedi à leitura de “Vigiar e Punir” (FOUCAULT, 1997), obra intensa em que o filósofo destaca as mudanças na forma de exercício do poder na França dos séculos XVIII e XIX, quando a monarquia dá lugar à república, e o poder se desloca do rei para a sociedade. Com a modificação da forma de exercício do poder, surgem, também, mudanças na forma de punir e de exercer o controle social. Nas palavras do autor:

Na primeira metade do século XIX, houve toda uma empreitada de reclusão, acasernamento da classe operária em toda uma série de instituições não produtivas (além do aparato de produção), como, por exemplo, as instituições pedagógicas – creches, colégios, orfanatos; instituições corretivas – colônias agrícolas, casas de correção, prisões; instituições terapêuticas – asilos, albergues. Provisoriamente, seria possível pôr todas essas instituições sob o signo da reclusão (FOUCAULT, 1997, p. 186).

Assim, desenhou-se para mim, depois de muito refletir, a compreensão de que as instituições foram criadas e existem como forma de observar a sociedade e corrigir as condutas reprováveis. Pune-se os comportamentos desviantes, as mentes inquietas. Corrige-se; molda-se; remenda-se. Direciona-se o sujeito para o escopo desejado, surgindo uma nova forma de imposição do poder e das verdades criadas.

O estudo desta obra veio a corroborar o que eu já havia internalizado anteriormente: os enunciados, conceitos, e no caso em especial de corpo e sexualidade, não são estanques e devem ser questionados, desconstruídos, reanalisados e rearranjados. Consegui me apropriar de alguns conceitos e formar uma base teórica que possibilitasse o desenvolvimento da pesquisa e o exercício de reflexão sobre as questões que fui abordando ao longo desse período.

Dessa forma, trago a presente dissertação com o intuito de convidá-los para a leitura crítica e reflexiva.

## 1.1 INTRODUÇÃO

O saber, compreendido a partir da perspectiva pós-crítica, não é concebido como algo fechado e imutável, como algo pronto, ele é operado enquanto composição de signos, segundo uma ordem de expressões que lhe são inerentes e não impostas por palavras de ordem. Ora, a

partir dessa perspectiva, entendemos que conhecer é reelaborar o objeto apreendido através dos diferentes meios científicos, filosóficos, artísticos, culturais. Conhecer significa produzir uma diferença, lançar-se numa experiência de pesquisa que se conecta organicamente a diferentes conceitos. E, por isso, o conhecimento não pode continuar sendo utilizado para a implantação de ferramentas de poder, perpetuando ainda mais o distanciamento entre as classes sociais e, assim, a manutenção dos privilégios das forças de opressão que acabam atuando, principalmente na formação de certos tipos de sujeitos e de identidades (HALL, 2006).

Essa elitização/formatação da educação (e dos currículos), mantida pela classe que almeja a manutenção ou obtenção do poder ou *status quo*, perpassa os tempos e se faz cada vez mais necessário repensar esses modos de subjetivação no campo curricular, em especial no campo de ensino de ciências.

Nesse sentido, a apropriação do dispositivo saber-poder para Foucault (2001, 2002, 2003 e 2004) diz respeito a capacidade de utilização do saber de forma ética, política, e a necessidade de contextualização e desconstrução do saber adquirido, uma vez que tais processos são fundamentais na constante renovação e crítica do Ensino de Ciências. Como destacam Young e Muller (2016, p. 121):

[...] assim, para compreender a realidade não basta criar um conhecimento que se exprima, a partir dos seus próprios meios, as coisas em si mesmas. É fundamental e necessário compreender também como nós conhecemos as coisas e como o conhecimento sempre se articula com uma diversidade de forças políticas. Nesse sentido, a perspectiva pós-crítica, ressalta a missão de examinar as condições a priori e as condições históricas do conhecimento potencial.

Devemos considerar que sendo o capitalismo a mola de pulsão das relações, fica evidente que o enfrentamento entre as forças sociais acaba interferindo na tônica dessas relações. Isso se dá na maneira como as identidades são construídas e percebidas, de como as diferenças resistem às tentativas de resignação de determinada tipologia de sujeitos. Acima de tudo, observamos como essas forças disputam poder nos currículos, determinando conceitos, métodos de formatação dos conhecimentos, impondo-se sobre as manifestações da cultura popular e local.

A partir desse contexto, entendemos que a apropriação da perspectiva foucaultiana contribui positivamente na formação docente daqueles que atuam nessa modalidade. Shulman (2005a, 2005b) procurou definir os contornos da pedagogia própria de cada profissão. Segundo o autor, há sempre uma síntese de três aprendizagens: uma aprendizagem cognitiva, na qual se aprende a pensar como um profissional; uma aprendizagem prática, na qual se aprende a agir

como um profissional; e uma aprendizagem ética, na qual se aprende a pensar e agir de maneira responsável e comprometida.

Para tornar possível um currículo com o olhar pós crítico, demanda-se dos docentes que participem da formação profissional com postura ética, que prezem pela diversidade de olhares e fazeres, a partir do engajamento e entendimento das desigualdades historicamente vivenciadas pelos sujeitos. Por isso, consideramos a possibilidade de existirem práticas pedagógicas mais adequadas aos projetos curriculares e aos cursos de formação de professores no ensino de ciências, mas recusamos a ilusão de haver uma única forma de promover a integração entre os saberes, assim como recusamos a manutenção da ideia dualista de parte-todo, teoria-prática.

Muitas vezes os professores tomam como referência, ao selecionar o conteúdo e as estratégias de ensino, as suas próprias trajetórias como estudantes. Isso dificulta o processo, uma vez que considerar a possibilidade de um único método ser válido para todas as situações de ensino seria um equívoco. Há uma miríade de procedimentos, de realidades, de contextos que, em função da matéria, dos sujeitos e das finalidades educacionais específicas, podem favorecer a ampliação da compreensão do mundo. Esse entendimento, a partir da pluralidade de ideias e conceitos, precisa tornar-se aliado do desenvolvimento profissional do professor, uma opção política e ética de transformação social através da educação (CORAZZA, 2002).

Tal projeto se apresenta com alternativa que possibilita observações para os próprios sistemas de ensino. Desse modo, o profissional que atua nas universidades, em especial nos cursos de licenciatura em ciências, precisa ter clareza sobre seu papel na Instituição e, principalmente, como se dá sua prática, os conhecimentos e as metodologias, discussões e reflexões. Como seleciona os conteúdos para trabalhar com esse público-alvo? Essas matérias podem permitir que esses sujeitos explorem novos sentidos e novas formas de ser/estar no mundo? Elas levam a refletir sobre suas posturas em relação a si e as contribuições que têm oferecido às comunidades onde estão inseridos?

Trabalhar na perspectiva foucaultiana oportuniza uma nova visão de mundo, onde o sentir, ser e estar se torna um processo de busca por uma vida mais expansiva. Mas como trabalhar isso dentro da nossa presente realidade? Como fazer isso em um país tão grande quanto o nosso e onde boa parte da população tem necessidades primárias que são reais e mais urgentes do que aprender? Pelo exposto, fica evidente que precisamos repensar as formas de saber e construção curricular, em especial na contemporaneidade brasileira, com perda de direitos históricos, perseguição das ciências e das universidades. Devemos por meio de uma perspectiva baseada na sensibilidade, na formação pela experiência e pelo diálogo, mapear as estratégias de saber/poder a fim de criar mecanismos de resistência.

Essa rede de saber/poder que atua na superfície dos corpos funciona como uma forma de consenso, que produz o discurso e o desejo nas produções de relação e consumo. Devemos considerar, inclusive, o avanço da economia de capital e da classe burguesa na influência da constituição do aparelho de estado. Nesse sentido, as transformações na composição da subjetividade contemporânea são fortemente influenciadas pela cultura e pela biopolítica, que atua através da imposição da disciplina. Nas palavras de Foucault (2010, p. 204):

A disciplina tenta reger a multiplicidade dos homens na medida em que essa multiplicidade pode e deve redundar em corpos individuais que devem ser vigiados, treinados, utilizados, punidos. E, depois, a nova tecnologia que se instala se dirige à multiplicidade dos homens, não na medida em que eles se resumem em corpos, mas na medida em que ela forma, ao contrário, uma massa global, afetada por processos de conjunto que são próprios da vida, que são processos como o nascimento, a morte, a produção, a doença [...]. Depois da anátomo-política do corpo humano, consolidada no decorrer do século 18, vemos aparecer, no fim do mesmo século, algo que já não é uma anátomo-política do corpo humano, mas que eu chamaria de uma biopolítica da espécie humana.

Assim, a disciplina surge, então, como um fator de coerção e de “endireitamento” do sujeito, tornando cada indivíduo parte de uma mesma massa, que caminha da mesma forma. Nesse sentido, pode-se dizer que a família burguesa é o primeiro instante da sexualidade, pois é na família que os comportamentos são primeiramente avaliados, e considerados bons ou não, direitos ou estranhos (FOUCAULT, 2014). É a anormalidade do padrão social familiar que acende o fascínio de analistas e psicólogos, os discursos ditos e não ditos, os comportamentos aceitáveis e reprováveis. Por isso, a família é esse cristal, termômetro da cultura e dos modos de vida.

Considerando os aspectos levantados, a presente dissertação tem como objetivo geral analisar as questões de corpo e sexualidade presentes no Ensino de Ciências. Como objetivos específicos, pretende: analisar a produção textual desenvolvida na área de Ciências da Natureza, possibilitando a identificação e mapeamento das diferentes concepções de corpo e sexualidade que são apresentadas; incentivar o uso de práticas de pesquisa (e ensino) que superem as instâncias ortodoxas de produção; e investigar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura da área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e como se apresentam as discussões referente a corpo e sexualidade em cursos de formação de professores da área de ciências da natureza e suas tecnologias.

## 1.2 APRESENTAÇÃO DOS CAPÍTULOS

A presente dissertação está organizada por artigos, aqui representados por três capítulos, distribuídos e discutidos da seguinte forma:

Capítulo 2, intitulado: “Corpo e sexualidade no ensino: apontamentos para uma leitura foucaultiana”<sup>1</sup>. O objetivo deste artigo foi analisar a produção textual desenvolvida na área de Ciências da Natureza, possibilitando a identificação e mapeamento das diferentes concepções de corpo e sexualidade encontradas. Para tanto, buscamos artigos junto ao Portal de Periódicos CAPES, publicados em diversas revistas de nível superior, utilizando como mecanismo de pesquisa as palavras corpo, sexualidade, concepções, Ciências da Natureza, com a realização de uma abordagem qualitativa dos resultados encontrados. Foi selecionado um total de doze artigos, publicados entre os anos de 2004 e 2020, indexados nas plataformas SciELO Brasil e na *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), considerando quatro extratos qualis (A1, A2, B1, B2), quadriênio 2013-2016. Os resultados demonstram que as concepções observadas fogem daquelas que são utilizadas no ensino de Ciências, as quais se baseiam em conceitos biomédicos. A conceituação de corpo e sexualidade acaba por se elucidar como parte de um sujeito que se coloca no mundo. Nesse sentido, encontramos concepções inspiradas na obra de Foucault e sua relação com a sexualidade, bem como a importância de aplicação desses conceitos dentro das questões de ensino.

O capítulo 3, intitula-se: “Saber-poder e ensino: apontamentos sobre a noção de epistémê em Foucault”<sup>2</sup>. Abordando aspectos da compreensão do filósofo Michel Foucault (1926-1984) acerca das noções de conhecimento, saber e poder. A partir de uma visão de epistémê que se orienta pela produção discursiva, sofrendo influências da psicanálise, da etnologia e da linguística, o filósofo compreende o campo das ciências humanas como um campo em contínua desestabilização, sendo improvável definir um padrão metodológico. Nosso objetivo é incentivar o uso de práticas de pesquisa (e ensino) que reflitam acerca das instâncias ortodoxas de produção do conhecimento, não apenas no campo de ensino de ciências, mas também nas demais áreas da educação escolar. Para composição deste trabalho, fizemos uma

<sup>1</sup> Publicado na Revista ACTIO: Docência em Ciências Qualis B2 no Ensino, <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/13760/8372>.

<sup>2</sup> Submetido ao Simpósio Interdisciplinar de Ensino de Ciências (SIEC) e encontra-se publicado nos anais do evento.

pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, considerando obviamente as restrições apontadas pelo filósofo com relação aos modelos de abordagem do saber.

O Capítulo 4 está intitulado: “O olhar foucaultiano sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciaturas de Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul: corpo e sexualidade”<sup>3</sup>, tendo como objetivo investigar os PPCs dos cursos de licenciatura da área das Ciências da Natureza da UFFS, verificando se de alguma forma essas reformas curriculares já estão repercutindo no repertório de formação desses professores. Para tanto, realizamos a busca desses PPCs no repositório da instituição, selecionando os dos cursos da área de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) dos *campi* Cerro Largo, Laranjeiras do Sul e Realeza, na busca por disciplinas que abordassem o termo corpo e sexualidade, utilizando-os como descritores de busca. Todavia, ao longo das análises, os PPCs de Laranjeiras do Sul ficaram de fora, pois não encontramos disciplinas e tampouco referenciais que se aproximassem da temática de investigação. As demais instituições e seus documentos evidenciaram aproximações de disciplinas e referenciais bibliográficos que visam discutir a respeito de corpo e sexualidade no que concerne aspectos foucaultianos e que será possível compreender ao longo da escrita que segue.

<sup>3</sup> Será submetido à Revista *Tecné, Espiteme e Didaxis (TED)*, Qualis B2 no Ensino.



## **2 ARTIGO 1 - CORPO E SEXUALIDADE NO ENSINO: APONTAMENTOS PARA UMA LEITURA FOUCAULTIANA**

### **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar quais as concepções de corpo e sexualidade encontradas na produção teórica desenvolvida na área de Ciências da Natureza, possibilitando a identificação e enquadramento dos conceitos/expressões encontradas. Para tanto, buscamos artigos junto ao Portal de Periódicos CAPES, publicados em diversas revistas de nível superior, utilizando como mecanismo de pesquisa as palavras corpo, sexualidade, concepções, Ciências da Natureza, com a realização de uma abordagem qualitativa dos resultados encontrados. Foi selecionado um total de doze artigos, publicados entre os anos de 2004 e 2020, indexados nas plataformas SciELO Brasil e na *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), considerando quatro extratos Qualis (A1, A2, B1, B2), quadriênio 2013-2016. Os resultados obtidos foram no sentido de verificar que as diversas concepções encontradas fogem daquelas tradicionalmente utilizadas no ensino de Ciências, baseadas quase que exclusivamente em conceitos biomédicos. O que encontramos foi uma grande preocupação em conceituar corpo e sexualidade como parte de um sujeito que se coloca no mundo, que constrói o seu espaço e que também é construído por ele. Basicamente, encontramos diferentes concepções de corpo/corporeidade baseadas na obra *Vigiar e Punir*, e sua relação com a sexualidade, assim como a importância de aplicação destes conceitos no ensino, para formação de sujeitos mais conscientes de si mesmos.

Palavras-chave: Corpo. Sexualidade. Ciências da Natureza.

### **ABSTRACT**

This dissertation is inserted in the field of Science Teaching, aimed at identifying and mapping how different conceptions of body, gender and sexuality are assumed, articulating competences with Foucault's purposes. Initially, it carries out a bibliographical review, based on the archiving method proposed by Michel Foucault (2015), in order to research and select scientific articles that discuss the themes (body and sexuality) in science teaching and, after, analyze the focus covered in each of them. In a second moment, continuing what was discussed in the first article, it concentrates a research on bibliographic analysis, of a qualitative nature, on the way of

approaching and transmitting knowledge in Brazilian education. At that moment, logically, the results found were found based on Foucault's harsh criticism regarding the current form of construction of knowledge, which shows itself to be plastered and apparently incapable of freeing itself from the powerful curtains that keep it constant. The objective is a formal teaching proposal that escapes the orthodox proposal, giving new meaning to what is taught. Finally, and without intending to close or exhaust the theme, we proceeded to research the pedagogical plans of the natural science courses taught at UFFS, in order to analyze the presence of the concepts of gender and sexuality in the documents. In addition, we analyzed the basic and complementary bibliography used in each document, which enabled the analysis, albeit incipient, on the application to approach these themes. The study was based on Foucault's (1996 and 1997) archaeological and genealogical methodology, which seeks to know the essence, the "provenance" of the saber, and the environment in which it subsists and is transmitted, always with the application of foucaultina hypercriticism, tending to the constructive deconstruction of knowledge.

Keywords: Foucault. Body. Sexuality. Resume.

## **1 INTRODUÇÃO**

As concepções de corpo são exaustivamente discutidas e trabalhadas em diferentes áreas do conhecimento, como na filosofia (PLATÃO, 2004), nos estudos sociológicos e culturais e, também, na antropologia (MAUSS, 2013). Em relação aos estudos da sexualidade, conforme De Paula e Miranda (2020), nos conteúdos de Ensino de Ciências (corpo biológico), dos currículos das séries finais do ensino fundamental, percebe-se uma restrição de abordagens ligadas apenas aos aspectos biológicos, como reprodução, corpo humano e aspectos sexuais.

A Educação e, por vezes, o Ensino de Ciências, têm se consolidado como um importante contraponto, na medida em que contemporaneamente trazem elementos sociais e culturais da humanidade para essas discussões, pelo viés, por exemplo, dos estudos sobre Foucault como de Veiga-Neto (2017) na Educação e de Amorim e Freitas (2013) no Ensino de Ciências.

A partir disso, “corpo” passa a ser significado em “corporeidade”, conceito explicado por Ahlert (2011, p. 4) como “a essência ou a natureza do corpo. A etimologia do termo nos diz que corporeidade vem de corpo, que é relativo a tudo que preenche espaço e se movimenta, e que ao mesmo tempo, localiza o ser humano como um ser no mundo”. Já a Filosofia

proporciona reflexões acerca de questões pertinentes ao convívio social, cultural, político e econômico. Ferreira (2011), no artigo “Ciência, Arte e Cultura no Corpo: a construção de sentidos sobre o corpo a partir das cirurgias plásticas”, traz um diagnóstico amplo de como o corpo foi observado, desenhado e diagnosticado nos últimos séculos sob as três asas do conhecimento, que são: Arte, Filosofia e Ciência.

O presente artigo, como evidenciado em seu título, busca na obra do filósofo francês Michel Foucault (1926-1984) o referencial teórico para subsidiar a análise proposta. No entanto, faz-se necessário destacar a complexidade dessa obra, o que podemos saber a partir de seus comentadores (VEIGA-NETO, 2017), que pontuam três grandes fases: a arqueológica, cujo foco de estudo se detém sobre a constituição do saber; a genealógica, que apura as formas de exercício do poder; e a fase ética, que analisa o sujeito moral e ético. Tendo em vista os interesses que movem esta pesquisa, concentramo-nos na segunda fase da produção do filósofo, composto pelas seguintes obras: *A Ordem do Discurso* (FOUCAULT, 1971), *Vigiar e Punir* (FOUCAULT, 1975), e o primeiro volume de *História da Sexualidade, A Vontade de Saber* (FOUCAULT, 1976).

O dispositivo de sexualidade aparece no volume 1 da *História da Sexualidade* em analogia ao dispositivo da aliança. Essa analogia se restringe a função de cada dispositivo, uma vez que ambos são direcionados à organização da vida sexual. Porém, enquanto o primeiro é alvo de toda uma estratégia de vigilância e controle dos corpos, o segundo, o da aliança, considerado lícito e legal, incorre no sistema de matrimônios com o objetivo da reprodução e da manutenção do status social familiar.

Embora, o presente estudo trabalhe com uma sequência linear do tempo, isso não significa que a história foucaultiana compreenda os eventos da mesma forma. Essa concepção é claramente expressa quando o filósofo escreve que “As forças que se encontram em jogo na história não obedecem nem a uma destinação, nem a uma mecânica, mas ao acaso da luta” (FOUCAULT, 1979, p. 28). Isso pode ser verificado ao pensarmos nos dispositivos de “aliança” e “sexualidade”. O primeiro é apresentado como predominante nos séculos XVI e XVII; o segundo, nos séculos XVIII e XIX. Entretanto, uma sequência não determina a outra, mas constituem acontecimentos descontínuos, cujos modos de vida estabelecem as transformações sociais.

Tendo se originado, em parte, na França dos anos 1950-1960, a obra foucaultiana é forjada pelo espírito de seu tempo, marcado por inúmeros protestos e mobilizações estudantis que se iniciaram em Paris, especialmente em maio de 1968, quando estudantes travaram intensa luta contra o ensino antiquado que lhes era oferecido. Além disso, a época foi marcada por intensa mobilização social por parte dos trabalhadores, haja vista o aumento do desemprego no país. Assim, é possível afirmar que “A crítica foucaultiana é uma crítica da crítica, que está sempre pronta a se voltar contra si mesma para perguntar sobre as condições de possibilidade de sua existência, sobre as condições de sua própria racionalidade” (VEIGA-NETO, 2017, p. 24). Ou seja: uma pós-crítica ou, como o referido comentador declara, uma “hipercrítica”, é o viés prático das diversas análises realizadas pelo filósofo.

É dessa forma que interpretamos o dispositivo de corpo e sexualidade: ao modo de uma hipercrítica, verificando sua pertinência e movimentação no campo da Educação articulada ao do Ensino de Ciências. Assim, pautamos como objetivo deste artigo: desenvolver um mapeamento acerca das concepções de corpo e sexualidade na pesquisa educacional brasileira, relativa ao Ensino de Ciências, e discuti-las a partir do referencial teórico foucaultiano.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A investigação acerca dos conceitos e significados de “corpo” e “sexualidade” demonstrada neste artigo foi desenvolvida tendo como estratégia a inspiração foucaultiana acerca do conceito de arquivo, no sentido que descreve Foucault (2015, p.158):

[...] a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento dos enunciados como acontecimentos singulares. Mas o arquivo é, também, o que faz com que todas as coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, não se inscrevam, tampouco, em uma linearidade sem ruptura e não desapareçam ao simples acaso de acidentes externos.

A importância do arquivo é o fato de que ele não é apenas uma soma de textos de determinada cultura, ou um espaço de memórias e enunciados de determinada sociedade.

Trata-se antes, e ao contrário, do que faz com que tantas coisas ditas por tantos homens, há tantos milênios, não tenham surgido apenas segundo as leis do pensamento, ou apenas segundo o jogo das circunstâncias, que não sejam simplesmente a sinalização, no nível das performances verbais, do que se pôde desenrolar na ordem do espírito ou na ordem das coisas; mas que tenham aparecido graças a todo um véu discursivo; que em lugar de serem figuras adventícias e como que inseridas, um pouco ao acaso, em processos mudos, nasçam segundo regularidades específicas: em suma, que se há coisas ditas – e somente estas -, não é

preciso perguntar sua razão imediata às coisas que aí se encontram ditas ou aos homens que as disseram, mas ao sistema da discursividade, às possibilidades e às impossibilidades enunciativas que ele conduz. (FOUCAULT, 2012, p.157-158).

Dessa forma, pode-se dizer que o arquivo reúne, analisa e faz surgir enunciados. Ele não é aquilo que separa e classifica, mas é um fator de classificação que gera os elementos que classifica, que possibilita sua enunciação. “É o sistema geral da formação e da transformação dos enunciados” (FOUCAULT, 2012, p.159).

Com base nessa perspectiva geral, realizamos a busca por artigos em periódicos estritamente da área educacional, com recorte do ensino de Ciências da Natureza, no Portal de Periódicos CAPES, com os conceitos A1, A2, B1, B2, considerando o quadriênio 2013-2016. O primeiro momento de pesquisa realizou-se utilizando o sistema do próprio sítio eletrônico, que permite elencar palavras-chave para filtro de busca. Nessa etapa, utilizamos os termos corpo, sexualidade, concepções, Ciências da Natureza.

A busca a partir dos termos “sexualidade” junto ao termo “ciências” resultou em 2.637 itens. Ao adicionarmos o termo “natureza”, o resultado passou para 1.385 produções, das quais 1.222 eram artigos e destes 1.161 revisados por pares. A partir daí, refinamos a busca pelo item coleção (SciELO Brasil), resultando 133 itens. Depois, pelo recorte temporal que realizamos (de 2004 a 2020), restando 118 itens. Em seguida, trabalhamos com a referência Qualis destacada em educação ou ensino. Então, chegamos aos artigos em análise: A1 (2, Educação/Ensino), A2 (2, Educação/Ensino), B1 (2, Educação).

Observamos também que, além da base SciELO Brasil, alguns desses artigos constavam indexados na base *Directory of open Access Journals* (DOAJ). Na pesquisa pelo termo “corpo”, junto ao termo “ciências”, obtivemos 10.941 resultados. Aliando o termo “natureza”, ficaram 5.697 itens, dos quais 5.100 e destes 4.675 revisado por pares. Após, novamente praticamos a busca pela coleção SciELO Brasil, resultando 611 itens e, também, utilizamos o critério temporal (2004 a 2020), chegando ao número de 556 periódicos. Em seguida, trabalhamos com a referência Aualis supracitada e contemplamos: A1 (2, Educação/Ensino), A2 (3, Educação/Ensino), B1(1, Educação).

Com o material selecionado (processo de arquivamento), realizamos a leitura e passamos a uma segunda etapa, o processo de arquivização, no sentido atribuído por Aquino e Val (2017, p. 48, apud MUNHOZ e AQUINO, 2020, p. 315), quando escrevem que “[...] a

obstinação documentária está para o primeiro procedimento [arquivamento], do mesmo modo que a imaginação recriadora está para o segundo [arquivização]”. Dessa forma, reorganizamos as fontes e, em meio a elas, identificamos as possibilidades de recriação e ressignificação dos conceitos a partir do que elencamos como tema da pesquisa – o emprego dos termos “corpo” e “sexualidade”, bem como a relação e articulação entre eles no campo da educação.

O modo de tratamento desse *corpus* foi definido a partir de três elementos de movimentação em análise e perspectiva, que foram organizados em quadros e discutidos respectivamente: concepções de corpo nas pesquisas analisadas; concepções de sexualidade nas pesquisas analisadas; e referências teóricas sobre corpo e sexualidade nas pesquisas analisadas.

Nesse sentido, considerando a obra foucaultiana da fase genealógica, sobretudo as obras *Vigiar e Punir* e o v. 1 da *História da Sexualidade*, entendemos duas considerações. A primeira, que interpreta o “corpo dócil”, uma vez que analisa os processos de subjetivação e as práticas disciplinares das instituições sociais (escola, presídios, asilos...); e a segunda, que trata do “corpo estimulado”, já que ocorre uma intensificação dos prazeres e da produção de conhecimento sobre tais condições na sociedade.

### **3 COMPREENSÕES DE “CORPO” E “SEXUALIDADE” NOS ARTIGOS ANALISADOS**

Com o desenvolvimento da pesquisa e realizando as buscas por trabalhos que abordassem os conceitos/concepções de “corpo” e de “sexualidade”, encontramos artigos publicados em diversos periódicos na área de Ensino e Educação, conforme os Quadros 1 e 2.

Dentre os periódicos encontrados, merecem destaque os seguintes: *Educação em Questão* (Qualis A2 na área Educação); *Paidéia* (Qualis A1 na área Educação e Ensino); *Educação e Cultura Contemporânea* (Qualis A2 na área Educação e Ensino); *Currículo Sem Fronteiras* (Qualis A1 na área Educação); *Interface: Comunicação, Saúde Educação* (Qualis A2 na área Ensino e Educação); *Educar em Revista* (Qualis A1 na área Educação), *Actio: Docência em Ciências* (Qualis B1 em Ensino), *Temas em Educação e Saúde* (Qualis B2 em Educação), quadriênio 2013-2016.

Os artigos selecionados no Quadro 1 foram publicados nas respectivas revistas entre os anos de 2004 e 2020, cujos autores possuem atuação, em nível superior, nas seguintes

instituições de ensino: Universidade de São Paulo; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal de Goiás; Universidade do Vale do Taquari; Universidade de Sorocaba e Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Quadro 1 – Concepções de corpo nas pesquisas analisadas

<b>ID*</b>	<b>ANO</b>	<b>ARTIGO</b>	<b>CONCEPÇÃO DE CORPO</b>	<b>PERIÓDICO</b>
A1	2004	Da cultura corporal à corporeidade: por uma inversão epistêmica na Educação Física.	Corpo pelo prisma da pulsão: conflito corpo e cultura.	Educação em Questão (Qualis A2 na área Educação).
A2	2009	A Produção de Conhecimento na Educação Física Brasileira e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte.	Corpo como expressão de sua corporeidade: suas múltiplas possibilidades de expressão.	Holos (Qualis B2 na área Educação).
A3	2010	O corpo na escola: mapeamentos necessários.	Compreensão fenomenológica de corpo.	Paidéia (Qualis A1 na área Educação e Ensino).
A4	2016	Corpo e educação: desconstruindo imagens para reconstruir pedagogias.	Corpo como identidade.	Educação e Cultura Contemporânea (Qualis A2 na área Educação e Ensino).
A5	2019	As inteligências expressas na corporeidade vivida no cotidiano escolar.	Corpo pelo prisma da pulsão: Corpo é um trânsito permanente entre natureza e cultura.	Educação e Cultura Contemporânea (Qualis A2 na área Educação e Ensino).
A6	2020	Inventariando o corpo na pesquisa educacional: sobre a constituição de um arquivo proliferante.	Corpo como uma universalidade de experiências.	Currículo Sem Fronteiras (Qualis A1 na área Educação).

\*ID = identificação dos autores.



A noção de corpo pelo prisma da pulsão apresentada pelo artigo A1 (2004, p. 9) se reporta à ideia de que: “[...] necessita-se de uma outra abordagem antropológica que dê conta da complexidade conflitual vivida cotidianamente entre os códigos normativos e os imperativos libidinais, entre a pulsão individual e a condução que a sociedade dá a essa libido”.

O artigo A5 também exterioriza uma preocupação similar à ideia de corpo como pulsão ao referir que “considerar o ser humano em sua corporeidade é dar oportunidade ao desenvolvimento das dimensões da sensibilidade do homem como um ser no mundo” (2019, p. 11). Essa concepção é defendida por Katz e Greiner (2005, p. 6), ao afirmar que o corpo é “[...] um processo, um trânsito permanente entre natureza e cultura”, que explora essa ideia de fusão entre o corpo biológico, que pulsa, e o corpo delimitado, que se amolda à cultura.

Nota-se, nesta concepção, argumento que justifica ou complementa a impressão que expressamos acima – por ser movimento e fluidez, o “corpo” modifica-se e é modificado pela própria ação da sociedade, o que inclui as mudanças culturais e econômicas tão dinâmicas em nosso tempo presente. Em A5, os autores analisam as situações cotidianas do contexto escolar e percebem que:

[...] a aprendizagem pautada numa compreensão de corpo como expressão de sua corporeidade, pode embasar práticas pedagógicas em propostas que levam o aluno a perceber seu próprio corpo e o corpo do outro, além de vivenciar suas múltiplas possibilidades de expressão (2019, p. 11).

A partir disso, podemos pensar a autonomia dada aos estudantes, na construção deles mesmos como sujeitos e seres atuantes no mundo, sempre em relação ao “outro”. As noções sobre individualidade e coletividade, inter-relação e solidariedade podem, a nosso ver, ter fundamentado a noção de corpo e corporeidade trabalhada no ambiente escolar.

Em A2, a concepção de corpo é tomada como expressão de sua corporeidade, levando à compreensão de que “além dos aspectos orgânicos, os aspectos culturais, sociais e históricos do corpo humano passam a ser considerados, desvelando os aspectos simbólicos, a capacidade do ser humano se expressar, se comunicar, de atribuir sentidos e de se transformar” (2009, p. 5). Esta concepção nos leva, novamente, à ideia de que o corpo não é um fim em si mesmo, e sim o resultado – não estanque, de um complexo processo de transformação.

O “corpo” traduz o contexto em que está inserido, com suas valorações e significados. Ou seja, em relação aos artigos que concebem o “corpo como pulsão” ou como naturalização

dos instintos no processo histórico cultural (a Psicologia, a Biologia, Ciências Biomédicas, etc.); o corpo, numa leitura de corporeidade, agrega elementos das Ciências Humanas, como a Antropologia, Filosofia, Pedagogia e pensa-o na sua complexidade de existência social.

Interessante a observação retirada do artigo A3 (2010, p. 2), que resume esse ponto de vista complexo e define o corpo como compreensão fenomenológica:

[...] somos sujeitos-corpos, isto é, entendermos o corpo como nossa identidade, nossa unidade de existência que nos dá visibilidade e acesso ao mundo. Está contida nessa concepção a ideia de que, em toda e qualquer ação que realizamos, é possível verificar três dimensões explícitas: biológica, psicológica e social, assim como dimensões implícitas, absolutamente interdependentes das anteriores: antropológicas, econômicas, históricas, entre outras.

Com base no excerto acima, podemos evidenciar a tentativa de conceber o corpo de forma diferente daquela tradicionalmente incorporada no mundo ocidental, que cada vez mais expressa uma visão cartesiana e segmentada do sujeito e, por consequência, imprime ao corpo concepção meramente biológica, técnica e científica.

No artigo A4, podemos perceber a concepção de corpo como identidade, no qual os autores chamam a atenção para “[...] a importância de questionar e desconstruir essas imagens, visões e compreensões de corpo, articulando processos de educação e construção de conhecimento pautados e direcionados a compreender e disseminar a proposição de que não temos, mas, somos corpos” (2016, p. 8). Aqui, o que se discute é o corpo como manifestação do próprio indivíduo, e não como um objeto apto a receber personalidade e significado. O corpo é a pessoa, é a sua identidade, é a forma pela qual o sujeito existe, se constrói e constrói o mundo.

Por fim, no artigo A6, podemos verificar o conceito de corpo como uma pluralidade de experiências que vão se somando ao longo da vida e constituindo o sujeito. Este posicionamento aponta para “[...] a ideia de que não há um corpo universal, centrado, unitário, predestinado aos discursos da ciência. Não há uma verdade do corpo, mas um mosaico de corpos atravessados pela história” (2020, p. 14). Ainda, o trabalho A6 alerta para as diferentes concepções de corpo que podem ser encontradas na área da educação: “O arquivamento efetuado sinaliza, em primeira instância, aquilo que, supõe-se, é conhecido de antemão: no discurso educacional, o corpo aparece de diferentes formas, por meio de diferentes agenciamentos” (2020, p. 12). Com base nesse excerto, percebe-se que a concepção de “corpo” é o resultado das experimentações

do indivíduo – compreensão foucaultiana, suas vivências e expressões, que é o que faz com que as experiências sejam acumuladas e constituam o sujeito.

A partir das leituras dos artigos selecionados, verificamos que a concepção de “corpo” foi discutida, em todos os trabalhos, de maneira abrangente e interdisciplinar, possibilitando um entendimento transcendente, que supera o conceito de reunião de órgãos tendentes ao funcionamento humano, advinda da concepção biomédica de saúde em que o corpo físico e biológico é o principal componente, o que demonstra, em boa medida, que o pensamento dos autores tem ao menos uma tendência à perspectiva foucaultina.

Os trabalhos selecionados para compor o Quadro 2 tiveram publicação nas revistas citadas entre os anos de 2010 e 2020, e seus autores estão ligados às seguintes universidades: Universidade de São Paulo; Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (ligada à Universidade de São Paulo); *Institut de la Santé et de la Recherche Médicale* – INSERM (Paris); Universidade do Sul de Santa Catarina; Universidade Estadual do Norte do Paraná; Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Pampa e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quadro 2 - Concepções de sexualidade nas pesquisas analisadas

<b>ID*</b>	<b>ANO</b>	<b>ARTIGO</b>	<b>CONCEPÇÃO DE CORPO</b>	<b>PERIÓDICO</b>
A7	2010	Discursos sobre homossexualidade e gênero na formação docente em biologia.	A construção da sexualidade perpassa as dinâmicas do saber/poder.	Pro-Posições. (Qualis A1 na área Ensino e Educação).
A8	2012	Sexualidade e educação sexual na percepção docente.	Sexualidade é o resultado de um processo sociocultural.	Educar em Revista (Qualis A1 na área Educação).
A9	2018	Representações midiáticas de corpo, gênero e sexualidade: uma análise da série	Construção da sexualidade por meio de artefatos midiáticos-discursivos	Revista Actio: Docência em Ciências (Qualis B1 em ensino).

		Orange Is The New Black		
A10	2019	Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil.	Sexualidade sob a ótica da diferença e da identidade.	Psicologia: Ciência e Profissão. (Qualis A2 na área Educação e Ensino).
A11	2019	Binsex: uma proposta de bingo como recurso didático em abordagem crítica da educação sexual.	Sexualidade é inerente à condição de ser humano.	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (Qualis A2 na área Educação).
A12	2020	A percepção de pessoas com deficiência intelectual sobre a sexualidade.	Sexualidade enquanto esclarecimento e conhecimento do outro.	Revista Temas em Educação e Saúde (Qualis B2 na área da Educação).

\*ID = identificação dos autores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

O artigo A7 traz a perspectiva de que a construção da sexualidade perpassa as dinâmicas do saber/poder, ao afirmar que:

[...] pela própria dinâmica conflituosa entre o campo dos estudos em educação e as práticas do trabalho pedagógico, tende-se a abordar esses temas menos pela perspectiva política do que pela sua dimensão comportamental, na qual uma posição de orientação/tratamento para as condutas desviantes – bem como de harmonização das relações na família, na escola, na sociedade – é beneficiada em detrimento daquele que, acreditamos, deveria ser o problema fundamental: uma análise das dinâmicas de poder/saber que perpassam essa construção (2010, p. 2).

Essa concepção nos faz mergulhar no sentido de poder construído por Foucault (1979), que não apresenta o poder como repressão à sexualidade, mas sim como uma forma de evidenciar a existência de um campo de forças culturais, produzindo ambiente desigual. O

poder, neste caso, é criador, pelo qual se constroem histórica e culturalmente as distinções de sexo e de condição sexual.

O artigo A8 discute a sexualidade como resultado de um processo sociocultural, o que pode ser verificado no excerto que segue:

[...] a sexualidade é um conceito oriundo das ciências sociais, em que é expresso um conjunto de regras socioculturais que modelam a experiência sexual das pessoas no ocidente moderno. Sugerem, ainda, sua articulação com o gênero, que é entendido como um sistema classificatório social, no qual organiza contrastivamente os atributos masculinos e femininos em uma dada sociedade (2012, p. 8).

No artigo A12, mais relacionado ao campo da Educação e Saúde, percebemos a importância de trabalhar essa temática com jovens diagnosticados com deficiência intelectual. Para tal público, inexistem políticas de cuidados e esclarecimentos sobre a vida sexual. Isso faz com que as autoras argumentem:

Observa-se o autoritarismo e o tabu que permeia esse assunto. Os pais e os educadores muitas vezes negam a existência da sexualidade e preferem encarar o filho e o aluno com deficiência como assexuado. As pessoas com deficiência não precisam de piedade, mas de compreensão quanto à sua condição e, principalmente, de esclarecimento convincente para adequar seu comportamento, tornando-o menos excludente (2020, p. 549).

Nesse sentido, com base nos dois trabalhos citados (A8 e A12), a concepção de sexualidade depende da forma pela qual a sociedade entende, define, valora o corpo, os instintos, o sexo. Atualmente, podemos perceber a ação, novamente, de grupos de pessoas que tomam para si o dever de especificar o certo e o errado, o contido e o profano, o sensual e o sexual, e que se manifestam massivamente por meio das redes sociais, instrumento com altíssimo poder influenciador.

Nesse ponto, interessante transcrever mais um excerto do artigo A8 que expressa a concepção de corpo e sexualidade e que resume o poder da ação e da linguagem na constituição do significado de sexualidade:

É um dispositivo histórico através do qual age uma rede de superfície em que a estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências estão imbricados segundo estratégias de saber e poder. Implica ou envolve mais do que corpos, resulta em fantasias, valores, linguagens, rituais, comportamentos,

representações mobilizadas ou colocadas em ação para expressar desejos e prazeres (2012, p. 8).

O artigo A9 apresenta uma pesquisa sobre as séries televisivas da Netflix, em especial, a série *Orange Is The New Black*, a qual narra a história de uma mulher que é condenada à prisão por cometimento de crime de tráfico de drogas, com a sua namorada. Argumenta que os jovens passam a maior parte do tempo na rede, assistindo, partilhando, interagindo com diversos públicos (a chamada geração Y), e que o motivo, muitas vezes, é o fato de que estes recursos midiáticos, tais como as redes sociais, filmes e séries, retratam com maior fidelidade o complexo contexto em que vivem.

Com isso, os conteúdos de mídia acabam influenciando os comportamentos em relação às temáticas de gênero e sexualidade, uma vez que, a grosso modo, é o único espaço no qual todas as expressões de corpo, sexualidade, de vida e existência são recepcionadas.

E, é nesse sentido que o trabalho destaca a limitação dos livros didáticos, os quais não conseguem propiciar esse engajamento, essa convivência entre as diversidades, pois permanecem apresentando o tema corpo e sexualidade do ponto de vista biológico:

Os livros de Ciências e Biologia, na maioria das vezes, não abordam de forma ampla os temas sexualidade, corpo e gênero. A educação sexual, nos livros didáticos, é apresentada, para o Ensino Fundamental, apenas no oitavo ano, quando o assunto corpo humano é trabalhado, e aparece apenas no estudo do sistema reprodutor, o qual, muitas vezes, encontra-se ao final do livro ou os professores deixam para trabalhar mais para o final do ano (2018, p. 285).

Aqui, podemos perceber a preocupação dos autores com o ingrediente emocional e psíquico que compõem a sexualidade. Não deixa de ser, também, uma crítica ao delicado momento que a sociedade contemporânea se encontra, de liquidez e banalização das relações interpessoais (BAUMAN, 2004), da objetificação do ser humano e, por consequência, da banalização do afeto e do cuidado com o corpo, que devem também compor a noção de sexualidade.

Em A10, a concepção tomada para compreender a sexualidade é sob a ótica da diferença e da identidade. A identidade aparece como um conceito que é construído com o movimento sociocultural, e que está sempre em constante transformação. Essa concepção acaba por criar modelos socialmente aceitos, resultando em classificações e hierarquias de comportamentos. A diferença, por sua vez, não é pré-estabelecida, e pode ser observada somente quando há

interação entre as pessoas, pois a concepção de “diferença” surge sempre com relação ao outro, atuando como uma forma de poder (2019, p. 2-3) . E, em razão desse contexto, é que no trabalho A10 afirma-se que:

A partir desses conceitos, a sexualidade deixa de ser pensada como algo dado pela biologia dos corpos para ser associada a processos sociais de construção da identidade a partir de normas culturais de gênero. Dessa forma, pontua-se que os conceitos de identidade e de diferença são inseparáveis, mutuamente determinados e são o resultado da linguagem (2019, p. 2).

Em A11 é possível verificar a concepção de sexualidade como algo inerente ao ser humano, e não como uma qualidade ou defeito a ele atribuído. O trabalho revela a necessidade de se realizar uma discussão crítica sobre a sexualidade nas escolas, por meio de dinâmicas criativas, como os jogos. Nesse contexto, é que “[...] o bingo Binsex busca promover um espaço dinâmico em sala de aula, voltado para as reflexões sobre conceitos e termos presentes no livro didático de Biologia ligados à sexualidade e saúde sexual pautado no paradigma emancipatório” (2019, p. 9).

O objetivo do trabalho A11 é de fazer com que os indivíduos, no caso específico os adolescentes, passem a construir uma visão abrangente de sexualidade, que tenham a consciência de que as pessoas são sexualidade, e não apenas a tem. É uma forma de incentivar a produção do autoconhecimento, extirpando pensamentos e concepções retrógradas e alienadas, e, muitas vezes, preconceituosas com relação à manifestação da sexualidade, para adentrar em um pensamento crítico-reflexivo sobre o próprio eu. É a valorização dessa dimensão humana chamada sexualidade, propiciando o processo emancipatório dos sujeitos.

Com essa perspectiva, de que a sexualidade é algo natural e que compõe o sujeito, pode-se pensar em uma desmistificação da sexualidade, ainda hoje muito presente em diferentes culturas, sempre atentando para a não banalização do assunto. Trata-se, na verdade, de incorporar uma forma inteligente de abordagem, que contemple a complexidade da manifestação da sexualidade com a simplicidade de sua natureza como característica inerente ao ser humano.

Após a realização da análise de todos os artigos, podemos perceber que os autores, de uma forma geral, abordaram a questão da sexualidade de forma interdisciplinar, com enfoque em perspectivas sociológicas e antropológicas e, por vezes, com destaque para uma abordagem psicossocial do tema. Assim como a análise realizada nos artigos selecionados sobre a

concepção de corpo, existe grande preocupação em desconstruir a ideia puramente biológica de sexualidade. O objetivo é desmistificar a sexualidade como sendo apenas ato sexual, conjunção de corpos, abrindo caminho para a concepção de sexualidade como parte do sujeito, que é construída e reconstruída de acordo com as suas experiências.

Tais considerações são corroboradas por meio da análise das referências teóricas utilizadas pelos autores dos artigos. Para composição do Quadro 3, identificamos nos artigos selecionados quais os principais autores utilizados na compreensão das concepções de corpo e sexualidade.

Quadro 3 – Referências teóricas sobre corpo e sexualidade

<b>ID*</b>	<b>REFERÊNCIAS CORPO</b>	<b>REFERÊNCIAS SEXUALIDADE</b>
A1	Elias, 1990; Foucault, 1983, 1984, 1985, 1989, 1993; Mauss, 1974; Guattari, 1989; Nietzsche, 1887; Barthes, 1975; Alves; 1987.	Freud, 1905.
A2	Aurélio Taborda de Oliveira, 2004; Foucault, 2002; Mendes, 2007; Nóbrega, 1999.	
A3	Merleau-Ponty, 1999; Kignel, 2005; Le Breton, 2007; Orlandi, 2001; Valadares, 2000; Varela, Thompson e Rosch, 2003; Gaia, 2006.	Oliveira, 2007; Louro, 2007; Freud, 1996.
A4	Platão, Foucault, 2004; Churchland, 2004; Berté, 2015; Descartes, 1641; Katz, 2005; Louro, 2001; Rengel, 2008; Greiner e Katz, 2001; Greiner, 2005.	Louro, 2001.
A5	Assmann, 1995; Damasio, 1994; Mendonça e Camargo Jr., 2016; Foucault, 2003; Carneiro et al, 2013,	



	Novaes, 2003; Gallo e Zappini, 2016; Merleau-Ponty, 1994; Freitas, 2004; Sobreira, Nista-Piccolo, Moreira, 2016; Oliveira, 2017.	
A6	Ferreira, 2011; Vila-Matas, 2004; Ramos, 2003; Barthes, 2006; Nancy, 1992; Foucault, 1979, 2001, 2013; Sforzini, 2014.	
A7	Foucault, 1977; Meyer, in Louro, 2003; Goellner, in Louro, 2003; Butler, 1999.	Foucault, 1977, 1979, 1987.
A8	Louro, 2007.	Foucault, 2009; Freud 1996 e 19051996; Jardim e Brêtas, 2006; Brandão e Heilborn, 2006; Louro, 2007; Remiro e Matos, 2008; Meyer, Klein, Andrade, 2007; Souza, Dinis, 2010; Citeli, 2001; Fry, 1982; Haraway, 1995; Moizés, Bueno, 2010; Moscheta, Macnamee, Santos, 2011
A9	Leite, M. M. R. 2016; Orlandi, E. P. 2003; Selles, S.; Ferreira, M. S, 2003.	Furlani. (Org.), 2008; Roselli-Cruz, A. 2011.
A10	Vianna & Finco, 2009; Louro, 2001; Butler, 2000.	Louro, 2007, 2008; Silva, 2004; Weeks, 2000; Woodward, 2004; Silva 2004; Jesus, Ramires, Unbehaum & Cavasin, 2008; Brah, 2006.
A11	Melo, 2004 e 2008.	Cabral, 1995; Oms 1975; Melo et al., 2011; Melo, Pocovi, 2008; Nunes, 1996.
A12		Guex, U. T. S.; Taschetto, O. M, 2020; Maia, A. C. B. 2020.

\*ID = identificação dos autores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme se verifica no quadro apresentado acima, sete dos doze artigos selecionados possuem referência teórica em Michel Foucault, seja com relação à concepção de corpo ou de sexualidade. A partir disso, percebe-se que a produção teórica desenvolvida na área das Ciências da Natureza está acompanhando o movimento atual de descobertas e ressignificação das concepções de corpo e sexualidade.

Especialmente com relação à concepção de corpo, encontramos sete trabalhos, dos doze selecionados, fazendo referência a Foucault, podendo se destacar as seguintes obras: *História da Sexualidade I: a vontade do saber* (1977), *Vigiar e Punir: história da violência nas prisões* (1983), e *Microfísica do Poder* (1979).

No que se refere à concepção de sexualidade, encontramos apenas duas que se reportam a Foucault como base teórica, destacando-se as seguintes obras: *História da Sexualidade I: A vontade do saber* (2009). Outros três possuem embasamento teórico para a concepção de sexualidade em Freud, com as obras: *La Histería* (1905) e *A Teoria dos Instintos* (1996). Os demais, não possuem repetição significativa de autores.

Acreditamos que a utilização cadenciada do pensamento de Foucault, principalmente para embasamento das concepções de corpo, ocorreu em razão da enorme contribuição deste autor aos estudos sobre corpo na sua época e na contemporaneidade. A sua obra foi pioneira ao identificar o corpo fora do pensamento dualista até então pregado, como por exemplo corpo-mente e corpo-alma, para conquistar o lugar de corpo em si mesmo, e não como complemento. Além disso, a importância de um pensamento mais abrangente e menos científico de corpo é uma corrente que cresce na área de ensino e educação, na qual a pesquisa restou direcionada, como forma de formar sujeitos que pensem no conjunto, no outro, nas suas próprias potencialidades.

Por fim, torna-se necessário ressaltar que, em alguns dos trabalhos, a questão é discutida e abordada com base direta nas concepções dos autores de referência, e desenvolvem seus textos como forma de reafirmar o pensamento. Em outros, essas concepções servem apenas de base para a emergência de um novo pensamento, com ramificações e novos caminhos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre as concepções de corpo e sexualidade no ensino de ciências se apresenta de extrema importância na contemporaneidade, contribuindo para a ampliação dos horizontes científicos no sentido de uma educação com viés pós-crítico.

Ao realizar a busca pela produção teórica aqui destacada, ao ler cada um dos artigos,, identificamos o esforço de uma série de pesquisadores e pensadores em oferecer aos educadores e, por conseguinte, aos educandos, uma maneira diferente de entendimento do sujeito com seu corpo, a partir das práticas pedagógicas e das vivências no ambiente escolar. Mais do que a abordagem do corpo na perspectiva da corporeidade, do ser e estar no mundo e da sexualidade sob o viés psicossocial, cultural ou identitário; entendemos toda essa manifestação teórica como parte de um movimento (não exatamente organizado, porém expressão da contemporaneidade) maior, algo que coloca a relação ciência-escola-sujeito em xeque.

A discussão deste artigo nos leva a exercitar dúvidas sobre a abordagem que predomina nos currículos escolares e de nível superior, dada a partir da lógica verdadeira e universal da ciência (ainda cartesiana) que apresenta aos escolares o corpo como um organismo puramente biológico, ou seja, uma lógica de conformar corpos na sociedade.

A aprendizagem pautada numa compreensão de corpo como expressão de sua corporeidade, pode embasar práticas pedagógicas em propostas que levam o aluno a perceber seu próprio corpo e o corpo do outro, além de vivenciar suas múltiplas possibilidades de expressão. A partir dessa premissa, entende-se que considerar o ser humano em sua corporeidade é dar oportunidade ao desenvolvimento das dimensões da sensibilidade do homem como um ser no mundo (A5, 2019).

O aprofundamento deste debate auxilia na formação daqueles que irão ajudar na formação de sujeitos que reconheçam a si próprios, e os outros, como agentes de transformação do meio em que vivem, dotados de uma grande carga de historicidade e experiências. Além disso, destacamos também que ao discutir estas concepções de “corpo” e “sexualidade” sob diferentes pontos de vista, exercitamos também a nossa própria capacidade de compreensão holística do mundo, de percepção do outro e de nós mesmos, como sujeitos em constante desenvolvimento.

Portanto, podemos afirmar que presenciamos, de modo geral, tendências que tratam corpo/sexualidade pelo viés da saúde, da ciência, da prevenção e da terapia; outra tendência crítica-emancipatória que se alia à teorização histórico-cultural e que trata das temáticas sociais, do trabalho, da sociedade; por fim, uma terceira via, se assim podemos afirmar, que trata o corpo/sexualidade de maneira multidisciplinar (ou até transdisciplinar), cujas questões de gênero, identidade, poder, saber, significação atravessam as práticas, os discursos e as concepções contemporâneas. Tal caminho aponta para a complexidade dos estudos, para a possibilidade de pensar tais temáticas no coletivo de pesquisa cujo papel do pesquisador não deve ficar restrito à análise de dados, mas à inserção de projetos que mobilizam avanços e ações efetivas.

Nesse sentido, em especial para o campo da formação de professores, essa tendência transdisciplinar, ora identificada, de utilização de uma linha teórica tendente à desconstrução de conceitos prontos, significa um movimento de abertura para o diverso, para a ressignificação, inclusão e para a afirmação do sujeito enquanto partícipe da sua condição social.

## REFERÊNCIAS

- AHLERT, A. Corporeidade e Educação: O Corpo e os Novos Paradigmas da Complexidade. Caderno de Educação Física e Esporte, **Revista Iberoamericana de Educación**, p. 113-126, jan. 2011. ISSN 2318-5090. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/4529/3855>>. Acesso em: 17 jun. 2020.
- AMORIM, A. M. M.; FREITAS, L. M. Que temas sobre sexualidade mais interessam aos jovens e adultos? Análise em uma escola parceira do PIBID/UFPA. In: **IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Águas de Lindóia, nov. 2013. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0679-1.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2020.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- FERREIRA, F. R. **Ciência, Arte e Cultura no Corpo**: a construção de sentidos sobre o corpo a partir das cirurgias plásticas. 1 ed. Curitiba/PR: Editora CRV, 2011.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_, M. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa e J. A. Guilhon Albuquerque. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

\_\_\_\_\_, M. **O corpo utópico, as heterotopias**. Tradução: Salma Tannus Muchail. São Paulo: n-1, 2013.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

KATZ, H.; GREINER, C. Por uma teoria do corpomídia. *In*: GREINER, Christine. **O corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005. p. 125-133.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MUNHOZ, A. V.; AQUINO, J. G. Inventariando o corpo na pesquisa educacional: sobre a constituição de um arquivo proliferante. **Currículo sem Fronteiras**, v. 20, n. 1, p. 313-331, jan./abr. 2020. Disponível em: <<https://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss1articles/munhoz-aquino.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2020.

PAULA, G. N. de; MIRANDA, M. A. G. de C. A abordagem de sexualidade e gênero na disciplina de ciências no currículo de São Paulo: análise dos cadernos do professor e aluno. **Revista ACTIO: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-22, 2020.

PLATÃO. **A República**. Tradução: Enrico Corvisieri. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

### **3 ARTIGO 2 – SABER-PODER E ENSINO: APONTAMENTOS SOBRE A NOÇÃO DE *EPISTÉMÊ* EM FOUCAULT**

#### **RESUMO**

O presente trabalho pretende abordar aspectos da compreensão do filósofo Michel Foucault (1926-1984) acerca das noções de conhecimento, saber, poder. A partir de uma visão complexa que se orienta pela produção discursiva, sofrendo influências da psicanálise, da etnologia e da linguística, o filósofo compreende o campo das ciências humanas como um campo em contínua desestabilização, sendo improvável definir um padrão metodológico. Nesse sentido, este trabalho procura enfatizar a importância do procedimento arqueológico como estratégia a fim de provocar a fragmentação do ensino, tributária do modelo representacional de pensamento que se afasta das instâncias ortodoxas. Nosso objetivo é incentivar o uso de práticas de pesquisa (e ensino) que reflitam acerca das instâncias ortodoxas de produção do conhecimento, não apenas no campo das ciências humanas, mas também nas demais áreas da educação escolar. Para composição deste trabalho, realizamos uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, considerando obviamente as restrições apontadas pelo filósofo com relação aos mecanismos de produção discursiva. Portanto, pretendíamos abrir vias de acesso ao desenvolvimento dos conteúdos em sala de aula, potencializando a sensibilidade e o sentido do que se ensina e do que se aprende nas escolas.

Palavras-Chave: *Epistémê*. Arqueologia. Foucault.

#### **ABSTRACT**

The present work intends to approach aspects of the understanding of the philosopher Michel Foucault (1926-1984) about the notions of knowledge, knowledge, power. From a complex view that is guided by discursive production, influenced by psychoanalysis, ethnology and linguistics, the philosopher understands the field of human sciences as a field in continuous destabilization, and it is unlikely to define a methodological standard. In this sense, this work seeks to emphasize the importance of the archaeological procedure as a strategy in order to provoke the fragmentation of teaching, a result of the representational model of thought that distances itself from orthodox instances. Our objective is to encourage the use of research (and teaching) practices that reflect on orthodox instances of knowledge production, not only in the

field of human sciences, but also in other areas of school education. For the composition of this work, we will carry out a qualitative bibliographic research, obviously considering the restrictions pointed out by the philosopher in relation to discursive production mechanisms. Therefore, we intend to open access ways to the development of contents in the classroom, enhancing the sensitivity and sense of what is taught and what is learned in schools.

Keywords: Episteme. Archeology. Foucault.

## 1 INTRODUÇÃO

Essa escrita flui no sentido de apresentar tópicos conceituais sobre a noção de *Espitémê* nas obras de Foucault, em especial: As palavras e as coisas e a Arqueologia do saber. Dessa maneira, problematizamos aspectos da compreensão do filósofo Michel Foucault (1926-1984) acerca das noções de conhecimento, saber, poder. Tal caminho conduz a uma possibilidade de análise textual que se orienta pela produção discursiva, sofrendo influências da psicanálise, da etnologia e da linguística.

O filósofo compreende o campo das ciências humanas como um campo em contínua desestabilização, sendo improvável definir um padrão metodológico. Buscamos em Foucault e nos Marginais da Diferença, inspiração no sentido de enfatizar a importância de problematizar a formação discursiva como estratégia a fim de superar a fragmentação do ensino, tributária do modelo representacional de pensamento.

Para a composição e materialização deste trabalho, realizamos uma inserção no campo de pesquisa filosófica, a partir da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, considerando obviamente as restrições, sobre o pensamento dualista, sobre o cartesianismo no pensamento científico filosófico a dominação do campo das ciências humanas pelo método estatístico e matemático.

Dessa forma, o objetivo deste capítulo é incentivar o uso de práticas de pesquisa (e ensino) que provoquem a possibilidade de pensar de outras formas, agir de outros modos, não apenas no campo das ciências humanas, mas também nas demais áreas da educação escolar.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como condição metodológica desse artigo, assumimos a postura de se afastar do método científico tradicional. Sabemos que Foucault da *Arqueologia do saber* (2014) e das *Palavras e as coisas* (1999) faz duras críticas ao modelo epistemológico moderno ou o que até então se entendia por ciência e conhecimento. Essas críticas atacam, inclusive, a tradição do pensamento iluminista do século XVIII e, por tabela, o sujeito crítico racional derivado dessa corrente.

Há um esforço de pensadores, como Foucault, na intenção de explorar outras compreensões da subjetividade humana, deslocando-a da narrativa do cartesianismo clássico. Por isso, podemos apontar que no escopo desse artigo se defende uma espécie de pesquisa experimental que não se comprometa com verdades pré-estabelecidas, nem modelos de construção de conhecimento.

## 3 VISÃO DE *EPISTÉMÊ* NO ENSINO

Verificamos que a *Epistémê* em Foucault não tem sido tão abordada na área de ensino de ciências. Esse estudo marca uma importante referência para a área, uma vez que a epistemologia, em si, tem sido abordada com frequência para compreender aspectos relacionados à presente temática (VEIGA-NETO, 2017). Diferentes estudos têm sido realizados acerca da Natureza da Ciências, principalmente voltados para a área da Educação nas ciências, o que nos instiga a ampliar os estudos para outras áreas abrangentes, como no caso do Ensino. A epistemologia de Bachelard, por exemplo, surge num momento em que a reflexão sobre a natureza do conhecimento científico se apresentava essencialmente a-histórica. A história da ciência, portanto, avançaria com base em sucessivas rupturas epistemológicas

Torna-se uma questão importante a ser discutida, pois conforme Bachelard (1984) que constrói uma epistemologia histórica, é importante considerar a história da ciência como indispensável para entendê-la como um todo. Por ser histórica, a ciência se faz em cima de valores e concepções determinadas historicamente, podendo conter erros e acertos nunca definitivos. Isso acontece também com a noção de *Epistémê* em Foucault, onde procura entender a ciência a partir dos aspectos de constituição da própria ciência.

Foucault pensou a ciência a partir de pré-saberes, ou saberes pré-científicos sobre os quais se fundaram. Nessa linha, acreditamos que os demais autores que aceitam que o conhecimento é construído pelo sujeito, enquadram-se na abordagem da epistemologia estrutural. Assim, destacamos por principais temas em relação à reflexão sobre o saber



científico na medida em que a ciência se revela como um meio privilegiado do conhecimento do real, onde as teorias científicas e de sua interferência na constituição e desenvolvimento de diferentes saberes. A *Epistémê*, nesse sentido, é atravessada por problemáticas bem diversas, estabelecendo múltiplas relações temáticas com a ciência e a história.

Dentre essas diversas problemáticas, talvez a mais comum seja aquela voltada para a natureza do conhecimento científico (SAITO; BROMBERG, 2010). Além disso, a história e a filosofia da ciência também comporiam disciplinas-base para construção da área interdisciplinar de Educação em Ciência. Por ser filosofia da ciência, entende-se que a epistemologia pode ser argumentada a favor da forte relação da filosofia da ciência com a história da ciência.

### 3.1 O PROJETO ARQUEOLÓGICO DE FOUCAULT

Tratar do conceito de *Epistémê* em Foucault (1926-1984) não é tarefa fácil. Nessa empreitada, devemos considerar a relevância teórica dos grandes blocos conceituais que trabalhou nas frentes da arqueologia, da genealogia e da ética. E, considerando o desdobramento desse conceito na obra do filósofo, talvez tenhamos que estudá-lo a partir da fase arqueológica.

Com efeito, desde sua tese doutoral, a História da loucura de 1961, passando pelo Nascimento da clínica (1963), as Palavras e as coisas (1966) até a Arqueologia do saber (1969), encontramos uma série de elementos que fortalecem nossa proposição: a ilustração da loucura na história e o tratamento dado em cada época da sociedade, a utilização do saber e da linguagem na construção do discurso acerca da saúde, o resgate valorativo das ciências humanas em detrimento ao caráter moral do conhecimento na modernidade. Ou seja, é uma fase em que o filósofo direciona suas análises à tradição racionalista do conhecimento, ao estruturalismo da linguagem e, sobretudo, ao caráter regular do discurso histórico. É uma fase que percebemos sua preocupação com certa *Epistémê* moderna, cujos sinais históricos produziram modos de ser e pensar.

É certo que esses modos de ser-pensar também produziram uma série de práticas pedagógicas, modelos de escolarização, metodologias de ensino. Por isso, nosso objetivo neste trabalho é refletir sobre o modelo de construção disciplinar do conhecimento, validando o caráter analítico e racional da *Epistémê* moderna. Importa destacar que tal modelo de *Epistémê* fortaleceu determinada visão de ciência (lógica e matemática) em detrimento ao conhecimento

sensível das ciências humanas. No currículo escolar, por exemplo, são poucas as experiências que diversificam a base constitutiva dos saberes, contextualizam sua existência escolar e passam a transformar as práticas de ensino em reconhecimento da história social daquela comunidade.

Em geral, o que presenciamos é o privilégio da matemática classificatória (com raras exceções) e da língua portuguesa como imposição da estrutura gramatical. É como se o ensino fosse do mesmo e para o mesmo, uma vez que não se radicaliza a raiz epistemológica de validação desses saberes. Claro que evoluímos muito em relação aos artifícios metodológicos aplicados nas práticas de ensino, mas ainda permanecemos com necessidade premente de qualificação dos processos, de inversão da lógica classificatória e excludente, de pensar uma escola atrativa que seja sinônima de vida e alegria. Logo, acreditamos que a esteira da arqueologia foucaultiana pode trazer valiosas contribuições.

Entre essas contribuições, podemos destacar o diagnóstico do peso excessivo das epistemologias derivadas do caráter lógico racional do conhecimento. Sabemos que essa é uma tradição muito antiga. Ela passa pelo discurso socrático-platônico quando separa a doxa da *Epistémê*. Ou seja, quando se funda uma maneira de pensar por meio do raciocínio dialético e identifica o senso comum (a doxa) enquanto estágio inferior das ideias puras. Ao contrário, a *Epistémê* clássica é resultado do exercício racional, iluminado pela claridade solar, fortalecendo o mundo daqueles que saem da caverna. Até aqui, nenhum problema em sair da caverna, o problema é designar uma única direção, um único modelo para a construção das ideias: o modelo representacional. Com efeito, tanto a episteme clássica quanto a moderna tem raízes na dialética grega.

Vejamos essa afirmação de Foucault, no início do capítulo 2 (A prosa do mundo), do livro *As palavras e as coisas* (FOUCAULT, 1999, p. 23):

Até o fim do século XVI, a semelhança desempenhou um papel construtor no saber da cultura ocidental. Foi ela que, em grande parte, conduziu a exegese e a interpretação dos textos: foi ela que organizou o jogo dos símbolos, permitiu o conhecimento das coisas visíveis e invisíveis, guiou a arte de representá-las.

Essa *Epistémê* da similitude, alicerçada em categorias como a *convenientia*, *aemulatio*, analogia e a simpatia, não é mais do que a interpretação metafísica da ciência antiga. Nela encontramos o conhecimento mesclado com doses potenciais de religião, filosofia e misticismo. Por exemplo, na longa Idade Média até o século XV, a força das palavras pode ser encontrada na seguinte expressão do livro do Gênesis: “Então Deus disse: Façamos o homem à nossa

imagem e semelhança. Que ele domine os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todas as feras e todos os répteis que rastejam sobre a terra” (BIBLIA SAGRADA, Gn 1: 26-27).

Nessa direção, o homem ser-linguagem é constituído da matéria do divino o que implica cuidados sobrenaturais com a vida e o mundo. Embora ele seja colocado na condição de dominador das outras espécies, não pode se julgar superior ao criador, tampouco tem o poder de controlar as forças da natureza. Nesse contexto, a ciência propriamente dita está no campo da magia e seu grande praticante será o alquimista, o mago e a bruxa. Ou seja, a religião cria o conhecimento cifrado, codificado por meio do “jogo dos símbolos”, reveste de aura sagrada todo saber e restringe o acesso aos eleitos do reino de Deus.

A “exegese e interpretação dos textos”, como sinaliza Foucault, é obra do clero regular que, lentamente, se desgarrá do rebanho e passa a exercer o ofício de intelectual (LE GOFF, 2011). Nesse ofício, encontramos a retradução dos antigos, onde a metafísica e a ontologia assumem as vestes da epistemologia. São elas, portanto, que em sua contribuição histórica ao conjunto das ciências desenvolveram a “arte da representação”. Uma arte na qual Platão foi o grande mestre.

Ele é anterior ao cristianismo e mesmo que suas ideias tenham sido, de alguma forma, veladas ou mal interpretadas durante a ascensão da igreja cristã de Roma, ressurgiu no Renascimento para abrir as portas da modernidade. Por isso, afirmamos que a *Epistémê* clássica (da similitude) e a moderna (da representação) tem o mesmo suporte filosófico. Elas têm o mesmo suporte filosófico porque são baseadas no universo das cópias-modelo, ou seja, partem de esboços pré-concebidos a fim de atingir a suposta “verdade” do conhecimento.

Vejamos um exemplo: desde o início da célebre narrativa da Alegoria da Caverna de Platão, observamos que o mundo das sombras é sempre problemático. Além de não representar uma imagem definida, ele pode esconder matérias estranhas, o ressurgimento de línguas mortas, o descontrole iminente da ordem estabelecida. Por isso, para Platão, os órgãos da visão são essenciais, uma vez que distinguem as cópias-modelo dos simulacros-fantasmas. Nesse ponto, podemos utilizar a definição de outro filósofo contemporâneo de Foucault quando afirma que: “A cópia é uma imagem dotada de semelhança, o simulacro uma imagem sem semelhança” (DELEUZE, 1998, p. 263). É como se o mestre da dialética (Platão) dividisse boas cópias de

más cópias, uma vez que as primeiras são bem fundadas (semelhantes) e, ao contrário, as segundas são obscuras, sem fundamento (dessemelhantes).

Mas a fórmula não é tão simples assim. Foi preciso que Platão primeiro criasse a identidade superior do “Bem em si”. Por exemplo, no diálogo Críton, quando Sócrates pergunta: “É ou não lícito fazer mal a uma pessoa?” e Críton respondeu: “Não é justo, Sócrates.” Em seguida: “E justo, como o vulgo acredita, pagar o mal com o mal? Ou é injusto?” e, novamente, a resposta de Críton: “É injusto” (PLATÃO, 2002, p. 91). Há um apelo ético para a “boa ação” do indivíduo e o interlocutor não merece a qualidade de justo antes de compreender a essência da justiça (como modelo). E no que isso resulta para nossa discussão? Resulta no modelo de ciência representacional, baseada nos seguintes elementos: “a identidade no conceito, a oposição na determinação do conceito, a analogia no juízo, a semelhança no objeto” (DELEUZE, 1988, p. 228).

O que significa a evidência de um discurso fundacional, cristalizado na racionalidade instrumental e na refutação prévia de discursos mais introspectivos (como os discursos produzidos no campo das ciências humanas ou no campo das artes). Portanto, a estratégia de refutação do antigo mestre é a mesma da epistemologia moderna em relação ao campo do sensível, ou seja, recalcar os simulacros e mantê-los presos no fundo do mar, impedir a insinuação de linguagens descomprometidas com a lógica dialética como a poesia e a tragédia.

Aliás, temos que enfatizar o caráter demoníaco dos simulacros. Se pensarmos no próprio livro do Gênesis, na queda do céu, quando Adão e Eva foram expulsos por experimentarem o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, podemos afirmar que o homem perdeu a semelhança, mas conservou a imagem. O fato é que, pelo pecado, perdemos a existência moral do “bem em si” e entramos na temporalidade dos ciclos da natureza. Somos simulacros da matéria divina e passamos, permanentemente, pela provação da consciência na conquista do paraíso. É como se forças do mal (do dessemelhante, do falso) acompanhassem a odisseia humana, provocando a anulação do eu-identitário, a desestabilização dos saberes.

Nas palavras do filósofo: “O simulacro é construído sobre uma disparidade, sobre uma diferença, ele interioriza uma dissimilitude” (DELEUZE, 1998, p. 263). E no que isso implica exatamente no campo epistemológico? Primeiro: existe uma hierarquia dos saberes que coloca o artifício da razão e do “bem em si” lado a lado. Estamos, assim, num esforço constante para recuperar a “semelhança” posta como fundamento e verdade. Essa semelhança é interna e

derivada, pois antes de procurarmos a “boa cópia” temos a definição prévia do conceito que é sempre guiado por uma positividade essencial.

Em segundo lugar, a ciência ou razão (na modernidade) assume o lugar de deus, da beatitude do pensamento. É somente por meio da lógica, da racionalidade, da estatística, do modelo padrão que tal ciência se expressa. Daí o privilégio do método científico de raiz cartesiana: “O Eu penso é o princípio mais geral da representação, isto é, a fonte destes elementos e a unidade de todas essas faculdades: eu concebo, eu julgo, eu imagino e me recordo, eu percebo – como os quatro ramos do cogito” (DELEUZE, 1988, p. 228). Por isso, o simulacro é demoníaco: ele descreve o conhecimento racional e apresenta o outro como modelo, baseado na “dissimilitude”, na multiplicidade e na diferença.

De uma forma ou outra, acabamos reproduzindo no campo epistemológico o modelo das ciências duras, cristalizado na formação disciplinar e especializada. O estatuto dessas ciências é celebrado na condição de uma *máthêsis* entendida como “ciência universal da medida e da ordem” (FOUCAULT, 2007, p. 78). Com efeito, o modelo de ordenação desses saberes serve como parâmetro para as demais ciências, mesmo aquelas não matematizáveis por operações algébricas. Estamos falando das ciências que utilizam sistemas de signos como manifestação das ideias e que na idade clássica (moderna), Foucault (2007, p.79) identifica como: “[...] a gramática geral, a história natural, a análise das riquezas, ciências da ordem no domínio das palavras, dos seres e das necessidades [...]”.

Entendemos onde o filósofo quer chegar com o grande projeto da arqueologia das ciências humanas, ou seja, retirar do berço da *máthêsis* a formação humana, restaurar a subjetividade como marca expressiva do jogo identidade *versus* diferença. Essa tentativa é muito clara quando, em seguida, afirma: “Natureza e natureza humana permitem, na configuração geral da episteme, o ajustamento da semelhança e da imaginação, que funda e torna possíveis todas as ciências empíricas da ordem” (FOUCAULT, 2007, p. 98).

Isso significa que na esteira da constituição do sujeito moderno, a imaginação e a criação ficaram em segundo plano, uma vez que o nível de empirismo (ou realismo das palavras) é determinado pelo grau de manifestação lógica das ideias. Aqui, há uma crítica em relação ao modelo de intelectual forjado nessa tendência. Ora, quando a exegese e a interpretação ou o sistema de signos conduziam a exploração do mundo natural (até o século XVI), presenciamos a criatividade de um polímata como Leonardo da Vinci; ao contrário, na modernidade, quando

as ciências naturais e exatas assumem o trono da valoração epistemológica, assistimos ao triunfo da mecanização, da especialização e da ideologia e, portanto, ao séquito de intelectuais previsíveis cujo saber apenas reproduz as relações de poder.

Há ainda, segundo Foucault, outras duas noções que contribuem para a ordenação e determinação dos saberes: a taxonomia e a gênese. É claro que elas se relacionam com a *máthêsis* e, em certo sentido, formam uma tríade complementar que define a organicidade da episteme clássica. A taxonomia “[...] é a ciência das articulações e das classes; é o saber dos seres” (FOUCAULT, 2007, p. 102). E a análise genética é o elemento ordenador, cronológico, inserida no interior da taxonomia e responsável pela caracterização familiar dos seres. Essas noções contribuem para a imagem da ciência dogmática cuja pretensão se estende aos domínios da própria natureza.

Mesmo a filosofia, responsável pela radicalização do pensamento e das ideias, recebe nesse período (início da modernidade) as feições céticas e nominalistas próprias ao pensamento representacional. Será preciso o esforço kantiano no limiar do século XVIII, posteriormente de Nietzsche e Freud no século XIX para que a verdade do conhecimento seja questionada em sua raiz. Será preciso uma obra radical, como a empregada pelos filósofos pós-estruturalistas, a fim de reverter o platonismo, para exorcizar a maldição da diferença e quebrar os códigos cristalizados da linguagem. Com Foucault, pensar novamente é possível.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A percepção consensual sobre a *Epistémê* enquanto narrativa única e verdadeira e sobre a natureza da Ciência vêm sendo problematizada a partir dos autores acima mencionados. Tentamos problematizar na escrita, uma percepção mais ampliada, contudo apresenta a mesma visão perpassada pela lógica das hierarquizações, do compartilhamento das disciplinas, de gênero e raça.

Ao mesmo tempo que precisamos ser resistentes e pensar o fora, somos de todas as maneiras e direções bombardeadas com tentativas de cooptação desse modelo representacional de pensamento, principalmente no que tange às reflexões de corpo e sexualidade e aos padrões que são estabelecidos pela sociedade, insistindo pensar no corpo como objeto físico, sem abordar a mente, o intelecto, o cuidado de si.

Concluindo, entendemos que a *Epistéme* trazida por Foucault, exerce seu papel quando possibilita reflexão e criticidade, quando tenta apresentar aos cientistas a possibilidade da sua filosofia, promovendo o alargamento e não o estreitamento do poder-saber.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **Epistemologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BIBLIA SAGRADA. São Paulo: Paulus, s/d.

DELEUZE, G. **Diferença e Repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lógica do sentido**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2014.

LE GOFF, J. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

PLATÃO. **Diálogos**. Curitiba. PR: Hemus, 2002.

SAITO, F.; BROMBERG, C. **História e Epistemologia da Ciência**. In: BELTRAN, M. H. R. SAITO, F. TRINDADE, L. SP (Org.). *História da Ciência: Tópicos atual*. São Paulo: CAPES / Ed. Livraria da Física, 2010. p. 101-117.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

#### **4 ARTIGO 3 – OLHAR FOUCAULTIANO SOBRE OS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS (PPC) DE LICENCIATURAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL: CORPO E SEXUALIDADE**

##### **RESUMO**

O presente trabalho cujo tema concentra-se em discussões acerca das propostas pedagógicas para os currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza - Física, Química e Biologia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), teve como objetivo a análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) da UFFS, com um olhar direcionado, principalmente, às concepções de gênero e sexualidade que aparecem nestes documentos. O trabalho busca verificar se existe e qual a forma de abordagem das questões discutidas – gênero e sexualidade – nos projetos pedagógicos dos cursos citados, permitindo verificar qual a posição destes conceitos na formação de sujeitos que, futuramente, serão os responsáveis pela educação e disseminação do conhecimento. Partindo-se de uma análise qualitativa dos documentos encontrados e utilizando-se da crítica foucaultiana, buscamos propiciar reflexão sobre o corpo, a sexualidade e o gênero e, principalmente, a forma pela qual estas importantes questões serão repassadas nos ambientes de ensino.

Palavras-chave: Corpo. Sexualidade. Gênero. Foucault.

##### **ABSTRACT**

The present work, whose theme focuses on discussions about the pedagogical proposals for the curricula of the Licentiate Courses in Natural Sciences - Physics, Chemistry and Biology, at the Federal University of Fronteira Sul (UFFS), aimed to analyze the Pedagogical Projects Course Programs (PPCs) at UFFS, with a focus mainly on the conceptions of gender and sexuality that appear in these documents. The work seeks to verify if there is and how to approach the issues discussed - gender and sexuality - in the pedagogical projects of the aforementioned courses, allowing to verify the position of these concepts in the formation of subjects who, in the future, will be responsible for the education and dissemination of the knowledge. Starting from a qualitative analysis of the documents found and using the Foucaultian critique, we seek to provide another reflection on the body, sexuality and gender and, mainly, the way in which



these important issues will be passed on in teaching environments.

Keywords: Body. Sexuality. Gender. Foucault.

## 1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de corpo, gênero e sexualidade estão ocupando cada vez mais espaço nas discussões que se originam no meio teórico, político e social. Percebe-se, atualmente, que não raras vezes essas questões embasam movimentos sociais que buscam a satisfação de direitos e interesses de um determinado grupo que não se encaixa na expressão cartesiana e puramente biológica de corpo e sexualidade amplamente concebida.

O destaque para a discussão da sexualidade ultrapassa os discursos morais e religiosos, sendo pautado no eixo dos direitos das reivindicações de movimentos sociais, principalmente os movimentos LGBTs os feministas, que, por sua vez, são amparados pelas organizações não governamentais, fundações e agências de fomento (PEREIRA; MONTEIRO, 2015, p. 119).

Após alguns anos de luta e disputas que ainda acontecem hoje em dia, as discussões de gênero e da sexualidade reúnem algumas importantes conquistas no que se refere aos direitos da comunidade LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais), desde conquistas acadêmicas até direitos no mercado de trabalho. No entanto, atualmente, um dos maiores motivos de preocupação são os Projetos de Lei<sup>4</sup> que se disseminam em meio aos documentos curriculares educacionais e que se perpetuam dentro das escolas.

Um dos maiores exemplos é Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que por meio do Plano Nacional da Educação (PNE) foi retirado toda e qualquer menção que se refira a gênero e orientação sexual, todavia os professores não são impedidos de abordar tais temáticas, pois implicam em temáticas de interesse social (PEREIRA; MONTEIRO, 2015).

Nesse sentido, considerando as reformas curriculares mencionadas acima, levantamos os seguintes questionamentos: Gênero e sexualidade nos PPCs de licenciatura de ciências da natureza na UFFS, afinal, do que se trata essa interpelação? Quais seriam os significados dessas possíveis abordagens, sobre os temas no universo de formação dos cursos de licenciatura de Química, Física e Biologia? Existem traços, linhas, fluxos, filiações epistemológicas que estão

<sup>4</sup> Escola sem partido.

sendo utilizados ou que aparecem nesses documentos? Qual a importância de tratar de temas como gênero e sexualidade nos cursos de graduação do Ensino de Ciências da Natureza?

A construção de sujeitos **é**, para Foucault, um ato altamente politizado. E um ato político é o resultado do jogo de forças estabelecidas entre o poder-saber, entendendo que existe um operador, aqui entendido como governo, que quer se encarregar da conduta dos homens para assim, melhor conduzi-los. Contrariando este fluxo, entende-se que o ato de educar intencional precisa ser voltado para a formação do pensamento crítico e para a formação da cidadania, no sentido de estímulo à participação na vida pública, possibilitando o exercício dos processos de criticidade e reflexão, defendidos pela perspectiva foucaultiana.

A UFFS é uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública federal, criada pela Lei 12.029, de 15 de setembro de 2009. A instituição abrange mais de 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul (Sudeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul). O processo de criação iniciou com cinco *campi*: Chapecó sede da instituição; Realeza; Laranjeiras do Sul, Cerro Largo e Erechim. Recentemente a cidade de Passo Fundo passou a contar com um *campus* da UFFS.

Para a construção dos primeiros PPCs, foram convidados docentes de outras IES, delimitando assim o ponto de partida da elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFF naquele ano de 2010.

Desde então, a construção dos PPCs ficou sob a responsabilidade dos colegiados de curso, assim como sua organização, definições que deve seguir três eixos norteadores: (1) Domínio Comum; (2) Domínio Conexo; (3) Domínio Específico, levando em consideração propostas multi e interdisciplinares. Sendo a UFFS uma IES multicampi, um dos grandes desafios foi a sistematização da contribuição dos colegiados de curso, que são ofertados em mais de um *campus* da instituição.

Para tanto, o interesse em investigar os PPCs dos cursos de licenciatura da área das Ciências da Natureza da UFFS concentra-se em identificar como se apresentam as discussões referente a corpo e sexualidade em cursos de formação de professores da área de ciências da natureza e suas tecnologias.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para realização deste artigo, utilizamos o procedimento proposto por Foucault, o qual, em um primeiro momento, busca identificar os discursos produzidos em determinada época,

que acabam por construir os enunciados, no caso, de corpo e sexualidade. É a análise do chamado “arquivo” foucaultiano, como um procedimento investigativo para a pesquisa educacional. Na perspectiva de Aquino e Val (2018, p. 47):

Foi por intermédio de um intenso trabalho arquivístico que Foucault analisou o discurso de determinadas épocas como um emaranhado de fatos e feitos que funcionaram em certo período e em certo local e que continuaram a se transformar no decorrer do tempo, possibilitando o surgimento de outros discursos.

Para sistematizar melhor os resultados, usamos os descritores “corpo e sexualidade”, “gênero e sexualidade” e “Foucault”, por meio da ferramenta localizar em todos os PPCs, a saber: cursos de licenciatura em ciências biológicas, química e física do *campus* Cerro Largo, Realeza e o curso de ciências biológicas do *campus* Laranjeiras do Sul. A construção desses PPCs deu-se no período de 2012 a 2019, em que nos debruçamos a identificar discussões referentes a corpo e sexualidade que levassem em conta referenciais foucaultianos.

Para isso, direcionamos as análises exclusivamente para os componentes curriculares que nos mostraram um alinhamento das discussões. A seguir, trazemos quadros que demonstram as aproximações de componentes curriculares, bem como referenciais com discussões que vão ao encontro do nosso objetivo.

Os PCCs encontrados foram analisados com base nos procedimentos investigatórios inspirados em Foucault: arqueologia e genealogia. Para o filósofo, ambos os métodos se complementam, ao passo que a diferença entre eles consiste não no objeto analisado, mas sim na perspectiva, no ponto de ataque para a análise do discurso (FOUCAULT, 1996).

Nesse sentido, a análise arqueológica é considerada o estudo do espaço no qual se desenvolve o pensamento, assim como as condições deste pensamento, seu modo de constituição (FOUCAULT, 1979). A genealogia, por sua vez, busca descobrir a emergência dos enunciados, o ponto de início do surgimento das ideias, o instante do seu aparecimento. É o conhecimento da proveniência dos saberes e a identificação das raízes culturais da sua existência (FOUCAULT, 1979).

Contudo, todo o processo de análise arqueológica e genealógica somente ocorre após a formação do arquivo, que é a coleta, por assim dizer, de todos os documentos de uma determinada época, conforme já referido linhas acima. Feito o apanhado documental de uma determinada época, é possível investigar o contexto e a proveniência das expressões encontradas.

E, nesse momento, se justifica o presente estudo com a abordagem metodológica ora referida, uma vez que o sujeito foucaultiano é o resultado de todos os discursos, que emergem

de diferentes situações e condições, culturais e políticas, que se constroem e se destroem ao longo do tempo. Para Foucault (1993, p. 22), “A genealogia, como análise da proveniência está (...) no ponto de articulação do corpo com a história. Ela deve mostrar o corpo inteiramente marcado de história e a história arruinando o corpo”.

Assim, a genealogia seria o estudo das formas de poder: “na sua multiplicidade, nas suas diferenças, na sua especificidade, na sua reversibilidade: estudá-las, portanto, como relações de força que se entrecruzam, que remetem umas às outras, convergem ou, ao contrário se opõem” (FOUCAULT, 1997, p. 71).

Através de uma análise documental, baseada no procedimento de arquivamento, direcionamos e refinamos a pesquisa dos PCCs utilizando alguns filtros, tais como (a) corpo, (b) sexualidade e (c) gênero, encontrando documentos confeccionados entre os anos de 2012 a 2019, formando um total de seis, dentre eles: três projetos pedagógicos dos cursos ministrados no *campus* de Cerro Largo (Física, Biologia e Química); e três ministrados no *campus* de Realeza (Física, Química e Biologia).

Houve pesquisa também nos projetos existentes no *campus* de Laranjeiras do Sul, não sendo encontrado nenhum projeto abordando a temática. Outro ponto importante trazido nas discussões é a presença de referenciais que retratam questões articuladas aos descritores (a), (b), e (c). Os documentos encontrados foram organizados em quadros separados para cada *campus*, possibilitando a realização de análise e discussão sobre a temática em cada curso.

Quadro 4 – Disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFFS *Campus* Cerro Largo que discutem corpo e sexualidade.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ANO</b>	<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
Temas Contemporâneos e Educação	2018	LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
Estudos Culturais e Educação	2018	FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Tradução Roberto	FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2012.

		<p>Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.</p> <p>FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramalhte. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.</p>	
--	--	---	--

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Quadro 5 – Disciplinas do Curso de Licenciatura em Física da UFFS *Campus* Cerro Largo que discutem corpo e sexualidade.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ANO</b>	<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
Temas Contemporâneos e Educação	2018	LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.  ALVES, D. S. (org). Gênero e diversidade sexual: teoria, política e educação em perspectiva. Tubarão, SC: COPIART, 2016.
Estudos Culturais e Educação (Optativa)	2018	FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 38. ed. Tradução: Raquel Ramalhte. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.  VEIGA-NETO, A. Foucault e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Quadro 6 - Disciplinas do Curso de Licenciatura em Química da UFFS *Campus* Cerro Largo que discutem corpo e sexualidade.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ANO</b>	<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
Temas Contemporâneos e Educação	2018	LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	ALVES, D. S. (org). Gênero e diversidade sexual: teoria, política e educação em perspectiva. Tubarão, SC: COPIART, 2016.  LOURO, G. L; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
Estudos Culturais e Educação	2018	FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Tradução Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.  Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução Raquel Ramallete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.  VEIGA-NETO, A. Foucault e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	FOUCAULT, M. A ordem do discurso. São Paulo: Loyola, 2012.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Quadro 7 - Disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFFS *Campus* Realeza que discutem corpo e sexualidade.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ANO</b>	<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
Tópicos Contemporâneos Em Educação	2020	Louro, G. L. Gênero, Sexualidade e Educação: Uma Perspectiva Pós estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	ALVES, D. S. (org). Gênero e diversidade sexual: teoria, política e educação em perspectiva. Tubarão, SC: COPIART, 2016.
Sexualidade e Diversidade	2020	FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2013.	LOURO, G. L. Um corpo estranho. Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Quadro 8 - Disciplinas do Curso de Licenciatura em Física da UFFS *Campus* Realeza que discutem corpo e sexualidade.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ANO</b>	<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
Tópicos Contemporâneos em Educação	2019	LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	ALVES, D. S. (org). Gênero e diversidade sexual: teoria, política e educação em perspectiva. Tubarão, SC: COPIART, 2016.
Sexualidade e Diversidade (Optativa)	2019	FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2013.  LOURO, Guacira Lopes	BUTLER, J. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

		(Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.	LOURO, G. L. Um corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
--	--	---	--

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Quadro 9 - Disciplinas do Curso de Licenciatura em Química da UFFS *Campus* Realeza que discutem corpo e sexualidade.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>ANO</b>	<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>	<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>
Tópicos Contemporâneos em Educação	2019	LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	ALVES, D. S. (org). Gênero e diversidade sexual: teoria, política e educação em perspectiva. Tubarão, SC: COPIART, 2016.
Sexualidade e Diversidade (Optativa)	2019	FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2013.  LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.	BUTLER, J. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.  JUNQUEIRA, R.D. (Org.) Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Edições MEC/Unesco, 2009.  BENTO, B. A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual.



			Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
--	--	--	---------------------------------

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas análises e nos descritores utilizados verificamos a presença das disciplinas “Temas Contemporâneos e Educação” e “Estudos Culturais e Educação” em todos os cursos e *campi* de discussão. Em “Temas Contemporâneos e Educação”, disposto nos seis PPCs analisados, todavia com a nomenclatura “Tópicos” para os cursos do *campus* Realeza, a bibliografia básica utilizada é de autoria da Professora Doutora Guacira Lopes Louro, com a obra “Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista”.

Neste livro, o enfoque é seguramente o ambiente escolar, mas não de forma exclusiva. O que se percebe é a preocupação da autora para com as questões/atos/gestos do cotidiano, concebidos como naturais e rotineiros pela sociedade. A leitura da obra nos permite perceber que a intenção é a desconstrução das expressões concebidas como certas e imutáveis no mundo que nos cerca, mais especificamente no ambiente da escola, levando-nos ao exercício da desconfiança do simples, do natural, a fim de encontrar lugar para todos os sujeitos, que carregam na sua essência a complexidade e a singularidade.

Além disso, Louro (1997) traz um enfoque para a necessária desconstrução do pensamento binário, especialmente do feminino *versus* masculino, dando espaço para uma discussão abrangente sobre gênero, raça, preconceito, formação da imagem, da linguagem e da identidade. Segundo a autora (1997, p. 33):

Os sujeitos que constituem a dicotomia não são, de fato, apenas homens e mulheres, mas homens e mulheres de várias classes, raças, religiões, idades, etc. e suas solidariedades e antagonismos podem provocar os arranjos mais diversos, perturbando a noção simplista e reduzida de "homem dominante versus mulher dominada". Por outro lado, não custa reafirmar que os grupos dominados são, muitas vezes, capazes de fazer dos espaços e das instâncias de opressão, lugares de resistência e de exercício de poder.

Outro referencial trazido pelos cursos de todos os *campi*, dentro dessa mesma disciplina, exceto o curso de licenciatura em Ciências Biológicas do *campus* Cerro Largo, é Alves (2016) com a obra “Gênero e diversidade sexual: teoria, política e educação em perspectiva”.

A referência complementar de Louro, Neckel e Goellner (2003) consta nos PPCs de licenciaturas do *campus* Cerro Largo, com abordagens acerca da obra “Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação”. Nesta obra, a discussão é voltada para a análise da constituição do conceito de gênero (abarcando, também, os dispositivos de corpo e sexualidade), com uma posterior análise – crítica – sobre a capacidade deste enunciado agir sobre as relações sociais. Para as autoras, a criação de um conceito estanque sobre o que é o gênero, e por consequência o masculino e o feminino, acaba por determinar lugares e funções sociais, tornando-se importante ferramenta teórica e política.

Visando à desconstrução destes signos, com embasamento visivelmente foucaultiano, a obra nos leva à reflexão da emergência cultural dos dispositivos, assim como à resignificação dos conceitos, o que pode ser evidenciado a partir dos excertos abaixo transcritos:

Gênero aponta para a noção de que, ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear, progressivo ou harmônico e que também nunca está finalizado ou completo (LOURO; NECKEL; GOELLNER, 2003, p. 18).

Ainda, afirmam que o conceito de gênero requer:

(...) um afastamento de análises que repousam sobre uma ideia reduzida de papéis/funções de mulher e de homem, para aproximar-nos de uma abordagem muito mais ampla que considera que as instituições sociais, os símbolos, as normas, os conhecimentos, as leis, as doutrinas e as políticas de uma sociedade são constituídas e atravessadas por representações e pressupostos de feminino e de masculino ao mesmo tempo em que estão centralmente implicadas com sua produção, manutenção ou resignificação (LOURO, NECKEL, GOELLNER, 2003, p. 20).

A disciplina de Estudos Culturais e Educação está presente em todos os PPCs de licenciatura do *campus* Cerro Largo, compartilhando de referenciais em comum, a saber: Foucault (1979; 1997), com a obra “Microfísica do poder” e “Vigiar e punir” nos cursos de Ciências Biológicas e Química; e, no de Física, somente a obra “Vigiar e punir”. Outro referencial que aparece em meio a esses PPCs é a obra de Veiga-Neto (2007): “Foucault e a educação”, enquanto nos referenciais complementares aparece de maneira igual em todos a obra de Foucault (2012) “A ordem do discurso”.

Nesse ponto, percebe-se fortemente a influência do pensamento de Michel Foucault, expressado nas obras “Microfísica do Poder” (1993) e “Vigiar e Punir” (1975), também utilizadas como bibliografia básica das disciplinas. Nessas obras, o filósofo afirma a existência de um jogo de forças, de poder, por detrás todo conceito/enunciado que se tem por acabado e imutável, o que se aplica, também, às questões de gênero.

Nesse sentido, a resistência exercida contra estas formas de poder propiciaria a mudança, em decorrência da força que se origina das aglomerações organizadas. Nesse ponto, vale ressaltar o papel da disciplina, exposto por Foucault, em *Vigiar e Punir* (1975, p. 242), ao afirmar que ela deve, com relação às massas:

(...) reduzir tudo o que nela possa anular as vantagens do número; é por isso que a disciplina fixa; ela imobiliza ou regulamenta os movimentos; resolve as confusões, as aglomerações compactas sobre as circulações incertas, as repartições calculadas. Ela deve também dominar todas as forças que se formam a partir da própria constituição de uma multiplicidade organizada; deve neutralizar os efeitos de contrapoder que dela nascem e que formam resistência ao poder que quer dominá-la: agitações, revoltas, organizações espontâneas, conluíus — tudo o que pode se originar das conjunções horizontais.

Outra importante disciplina que se encontra com discussões que abordam questões de corpo e sexualidade, presente nos três cursos do *campus* Realeza é “Sexualidade e Diversidade”. Os autores que são trazidos para embasar concentram-se entre Foucault (2013) com “História da sexualidade I: a vontade de saber”, assim como Louro (2013) “O corpo educado: pedagogias da sexualidade”, assim como Butler (2003) “Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade, nas referências complementares”.

Segundo Foucault (2003), ao se remeter ao dispositivo de sexualidades, nos direciona para discussões do “sexo” sob quatro formas: histeria, onanismo, fetichismo e coito interrompido:

[...] como sendo submetido ao jogo do todo e da parte, do princípio e da falta, da ausência e da presença, do excesso e da deficiência, da função e do instinto, da finalidade e do sentido, do real e do prazer. Assim, formou-se pouco a pouco a armação de uma teoria geral do sexo” (FOUCAULT, 2003, p. 103).

Na obra de Louro (2013), somos provocados a exercitar a reflexão, buscando situações e, por meio delas, detalhes que nos fazem rememorar a construção da nossa identidade, apontando um caminho possível para tentar desarranjar, reinventar e tornar plural os corpos e a sexualidade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final das análises, percebemos que a maior parte das disciplinas são optativas, o que deflagra uma agravante nos processos formativos, uma vez que é importante considerar tais

discussões de forma regular e obrigatória dentro de um currículo, para que possa ser refletido no exercício da docência desses professores em formação inicial.

De maneira especial, enfatizamos a presença de referenciais que abordam Foucault e o discutem em meio aos cursos, considerando toda a sua complexidade, não os tendo como referenciais complementares, mas sim como obrigatórios, o que faz com que esses norteiam todo o planejar e pensar tais disciplinas.

Por fim, também chamamos atenção para a abrangência teórica trazida por essas disciplinas, com referências que abordam discussões de corpo e sexualidade desde a sala de aula, com Louro (2013), até formas de expressão mais abrangentes, como no caso da teoria *Queer* de Butler (2003). Tais reflexões nos dão a direção de que, significativamente, essas discussões são elencadas desde os processos iniciais de formação e se perpetuam para a formação continuada.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. S. (org). **Gênero e diversidade sexual: teoria, política e educação em perspectiva**. Tubarão, SC: COPIART, 2016.

AQUINO, J. G.; VAL, G. M. do. Uma ideia de arquivo: contributos para a pesquisa educacional. **Pedagogia y saberes**, n. 49, p. 41-53, 2018. Disponível em: <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/8169/6376>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BUTLER, J. **Problemas de gênero**. Feminismo e subversão da identidade. (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

FOUCAULT, M. **Verdade e poder**. In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

\_\_\_\_\_. O A Priori Histórico e o Arquivo. In: FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. 8ª edição, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

\_\_\_\_\_, M. **O corpo utópico, as heterotopias**. Tradução: Salma Tannus Muchail. São Paulo: n-1, 2013.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 6 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1997.

LOURO, G. L.; NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

PEREIRA, Z. M.; MONTEIRO, S. Gênero e Sexualidade no Ensino de Ciências no Brasil. **Contexto & Educação**, v. 30, 95, p. 117-146, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura**. Cerro Largo: UFFS, 2018. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo/cursos/graduacao/ciencias-biologicas/documentos>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Física – Licenciatura**. Cerro Largo: UFFS, 2019. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccflcl>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Química – Licenciatura**. Cerro Largo: UFFS, 2018. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/cerro-largo/cursos/graduacao/quimica/documentos>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura**. Realeza: UFFS, 2020. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccblre>>. Acesso em: 26 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Física – Licenciatura**. Realeza: UFFS, 2019. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccflre>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. **Projeto Pedagógico do Curso de Química – Licenciatura**. Realeza: UFFS, 2019. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/ppc/ccqlre>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

## 5 CONCLUSÃO

Escrever o presente trabalho significou um longo tempo de estudo, dedicação, reflexão e eterno aprendizado. Por vezes sem rumo, trilhei caminhos que jamais imaginei percorrer, construí e desconstruí, ideias e pensamentos, mas aprendi a necessidade e a importância deste exercício.

Durante toda a pesquisa, em que me dediquei, a estudar a presença das temáticas de corpo, gênero e sexualidade no ensino de ciências, verifiquei a constante necessidade de desconstruir conceitos preestabelecidos, de desconfiar do que nos é (im)posto, de duvidar daquilo que vem pronto, e de dar importância àquilo que é descartado, o que me permitiu construir um aprendizado mais abrangente (LOURO, 1997; FOUCAULT, 1996).

De início, a caminhada foi pela busca de ideias, de temáticas, um exercício de reflexão constante sobre discussões que pudessem contribuir tanto para o meu crescimento pessoal quanto para a comunidade acadêmica. Passado esse início de indecisão, vi-me rumando em alguns momentos a passos apressados, em outros sentindo-me quase parada, mas sempre buscando respostas por meio da leitura e da pesquisa.

Agora, ao final da caminhada, percebo que existem montanhas muito mais altas. Indago-me se não deveria descer morro abaixo, para lembrar algumas reflexões. Percebo que tenho muito mais dúvidas que antes, que desconstruí muitos dos meus conceitos e que ainda me esforço para reconstruí-los, ou, talvez, rearranjá-los. E, é nesse momento, que percebo o acréscimo que tive nessa jornada, e o quanto ainda precisamos seguir, sempre rumo a uma desconstrução criadora, inclusiva e abrangente.

Penso que isso vai muito além do que nos propõe Foucault e todas as reflexões trazidas pela presente dissertação, um ar de continuidade sem que haja um fim, afinal, somos seres com diferentes identidades, discursos e opiniões e isso muda conforme o andar do tempo e do contexto onde vivemos.

Os resultados nos mostram, desde reflexões bem abrangentes ao realizarmos uma revisão bibliográfica, de realizar uma reconstrução acerca da *Epistémè* de Foucault, até chegarmos a reflexões imbricadas no contexto de formação de professores, que por fim se entrelaçam.

Isso para, em primeiro lugar, buscar entender o que já se tem de pesquisas, como se dá a construção da *Epistémè* de Foucault, e se isso está refletido em discussões presentes no

currículo, sempre com a certeza de que é necessário expandir o pensamento para um caminho pós-crítico e significativo.

## REFERÊNCIAS

CORAZZA, S. O que faz gaguejar a linguagem da escola. *In*: CANDAU, Vera (Org.) **Linguagens, espaço e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

\_\_\_\_\_. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: NAU, 2003.

\_\_\_\_\_. “Hospícios. Sexualidade. Prisões”. *In*: MOTTA, Manoel Barros da (Org.). **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 234-239.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6 ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1997.

SHULMAN, L. S. Those who understand: Knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, p. 4–14, 2005.

YOUNG, M.; MULLER, J. **Curriculum and the specialization of Knowledge, studies in the sociology of education**. London: Routledge, 2016.

## ANEXOS

### ANEXO A – DIRETRIZES PARA AUTORES DA REVISTA ACTIO: DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS

A ACTIO: Docência em Ciências prioriza a divulgação de trabalhos originais, inéditos resultantes de pesquisa empírica de caráter acadêmico-científico, envolvendo reflexões acerca do ensino de Ciências nas áreas do conhecimento de Biologia, Física, Matemática, Química ou Ciências sobre os diferentes níveis de escolarização e que apresentem contribuição significativa para a área de Ensino de Ciências. Para a conceituação, utilizam-se os critérios LILACs: <<http://metodologia.lilacs.bvsalud.org/php/level.php?lang=pt&component=74&item=21>>

- a) **Artigo original** (contribuição destinada a divulgar resultados de pesquisa original e inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados. São também considerados artigos originais as formulações discursivas de efeito teorizante e as pesquisas de metodologia qualitativa, de modo geral). *Eles incluem hipóteses, estudo de base, métodos, resultados, interpretação dos resultados e uma discussão de possíveis implicações.*
- b) **Artigo de revisão da literatura** (contribuição que utiliza método de pesquisa que apresenta a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo, realizado de maneira sistemática e ordenada, favorecendo o aprofundamento do conhecimento do tema investigado);
- c) **Artigo de reflexão ou de análise de aspectos filosóficos, éticos ou sociais;**
- d) **Estudos de natureza qualitativa que abordem temáticas pertinentes à pesquisa científica.**

Nos trabalhos empíricos, é necessário que o estudo tenha sido concluído quando da submissão do manuscrito. **Os trabalhos originais compõem, no mínimo, 60% (sessenta por cento) dos artigos de cada número.**

**O limite de máximo para artigos de autores do PPGFCET - UTFPR-Curitiba é de 20% (vinte por cento).**

Os artigos submetidos à publicação devem ser inéditos e não podem estar em processo de análise em outro periódico. Eles podem ter-se originado de trabalhos acadêmicos e trabalhos apresentados em congressos científicos, mas o texto nunca ser (total ou parcialmente) igual a esses. No caso de trabalhos apresentados em congressos, é preciso que o texto submetido seja claramente uma expansão do trabalho inicial. Qualquer submissão identificada como publicada anteriormente em outro meio ou cujo texto corresponder ao de trabalho apresentado em congresso científico – isto é, que possa ser caracterizada como autoplágio – não será encaminhada para avaliação.

Caso o artigo seja resultado de estudos de experimentação que envolva humanos, deve-se apresentar parecer do Comitê de Ética reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) por meio da Plataforma Brasil.

A ACTIO **NÃO** aceita relatos de sala de aula para socialização de experiências desenvolvidas.

**A ACTIO: Docência em Ciências adota licenciamento aberto com licença do tipo CC-BY 4.0, por isso não há custos para submissão e publicação dos artigos.**

A ACTIO: Docência em Ciências publica, sobretudo, artigos em língua portuguesa. Manuscritos submetidos em espanhol, francês e inglês também serão publicados, sem tradução para o português. Os autores são responsáveis pela originalidade e a veracidade do conteúdo



apresentado nos trabalhos, bem como pela revisão linguística, que deve ser feita antes da submissão do manuscrito.

• **TERÃO PREFERÊNCIA na ordem de publicação os artigos com texto completo traduzido para a língua Inglesa ou Francesa ou Espanhola.**

Os autores são responsáveis pela originalidade e a veracidade do conteúdo apresentado nos trabalhos. A revisão linguística e bibliográfica deverá ser feita antes da submissão do manuscrito. Os autores devem indicar se a pesquisa é financiada e se há conflitos de interesses.

A ACTIO: Docência em Ciências reserva-se o direito de não publicar mais de um artigo de um mesmo autor e/ou coautor por edição (volume).

No processo de submissão será necessário **indicar o número** de cada um dos autores.

>> *Inserir o endereço do ORCID no formato **http://** Não usar **https**.*

O artigo deve conter de 15 a 22 páginas, incluindo as referências e anexos.

O Resumo deve ter de 150 a 500 palavras e até 5 (cinco) palavras-chaves, separadas por ponto.

Durante a produção do Abstract, recomenda-se evitar o uso de ferramentas de tradução online. Adicionalmente, por razões de otimização nas ferramentas de busca, não se usa o vocábulo inglês “researches” (plural); em vez disso, usa-se pieces of research, studies etc para traduzir o plural de “pesquisa”.

Não altere fontes, espaçamento ou quaisquer outros parâmetros. Utilize os estilos de formatação constantes no modelo.

A revisão linguística prévia à submissão do artigo é obrigatória e de responsabilidade dos autores.

Os editores não recomendam publicações com mais de três autores. Caso isso ocorra deverá ser apresentada, em documento à parte, uma justificativa e esclarecida a contribuição de cada um dos autores no trabalho desenvolvido.

O recebimento de artigos caracteriza-se por fluxo contínuo sem que seja possível prever a data de sua publicação.

**Quanto à formatação:**

1. Utilize os estilos de formatação constantes no MODELO.
2. Os originais devem estar no formato .docx, .doc ou .rtf e serem apresentados em:
  - papel tamanho A4;
  - citações curtas no corpo do texto devem ser colocadas entre aspas sem itálico. Caso a citação já traga algum trecho entre aspas no original, substituí-las, no trecho, por aspas simples. Isso também se aplica a citações longas. As aspas simples também devem ser usadas para manter alguma marcação feita no trecho original em itálico;
  - citações longas devem iniciar em novo parágrafo, justificado, com recuo de 4 cm em relação à margem esquerda, sem recuo adicional na primeira linha da citação;
  - grifos devem ser feitos em itálico ou negrito; palavras sublinhadas são permitidas em endereços URL, exclusivamente;
  - elementos não textuais (tabelas, quadros, gráficos, figuras, mapas e imagens) devem ser:
    - inseridos no lugar apropriado do texto, não sendo necessário enviá-los em separado;
    - colocados após sua citação no texto, tão próximo quanto possível, mas de forma que o elemento gráfico e sua legenda fiquem na mesma página;
    - todos os elementos gráficos que não forem do próprio autor, sejam adaptações ou extrações de alguma obra, precisam ter a autoria referenciada na respectiva legenda. Exemplo: Figura 3 – Legenda descritiva (adaptado/extraído de Araujo e Veit (2010, p.2)). A referência completa deve ser listada na seção “Referências” do artigo;

- no caso de tabelas e quadros, identificados no topo com numeração em algarismos arábicos, seguida da legenda centralizada;
- no caso de gráficos, figuras, mapas e imagens, identificados na base com numeração em algarismos arábicos, seguida da legenda centralizada;
- referências disponíveis na web devem conter o respectivo link para o DOI, se houver, ou para a URL;
- as citações às referências devem ser feitas no formato autor-data, com todas as letra do sobrenome de cada autor em letra maiúscula. Ex.: (CAMPBELL; STANLEY, 1963, p. 176); Se faz parte do corpo do texto, apenas a primeira letra do sobrenome de cada autor em letra maiúscula: “Campbell e Stanley (1963)...”. Observe que no corpo do texto é usado "e" e não "&".
- no final do artigo deve constar uma lista completa das referências citadas ao longo do texto. Todas a referências contidas nessa lista devem ter sido citadas no texto; devem estar em ordem alfabética e obedecer as demais Normas da ABNT. **NÃO indicar com TRAÇO (\_\_\_\_) quando o autor for o mesmo, ou seja, repetir o nome do autor.**

## Referências

Aqui apresentamos alguns poucos exemplos.

- Exemplos de citações ao longo do texto:

Um autor: (NEWTON, 1700). No corpo do texto: Segundo Newton (1700)...

Dois a três autores: (CAMPBELL; STANLEY, 1963); (ARAUJO, MOREIRA; VEIT, 2011).

No corpo do texto, não usar &, mas sim "e": "Segundo Campbell e Stanley (1963)..."

Mais de três autores: no corpo do texto, usar “et al.” após o sobrenome do primeiro autor. Exemplo: "Oliveira et al. (2010)...”; (OLIVEIRA et al., 2011). Todos os autores das produções abreviadas com o “et al.” podem ter seus nomes explicitados na lista completa de referências no final do artigo.

- Citações de mais de uma obra

De um mesmo autor, organizados em ordem crescente do ano de publicação, separados por vírgula: (MOREIRA, 2005, 2010)

Para duas publicações, no mesmo ano e com o mesmo autor, deve ser acrescida uma letra (iniciada em "a" e seguindo em ordem alfabética) após o ano da publicação: (MOREIRA, 2014a, 2014b).

Na lista final de referências, as respectivas letras também devem acompanhar os anos das referidas publicações.

De autores diferentes, organizados em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor. Separados por ponto e vírgula: (MOREIRA, 2014b; VERGNAUD, 2015).

## Exemplos de referências listadas ao final

- Periódicos eletrônicos

MALOFF, J. A internet e o valor da "internetização". **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 3, p. 1-5, 1997.

DOREA, R. D.; COSTA, J. N.; BATITA, J. M.; FERREIRA, M. M.; MENEZES, R. V.;

SOUZA, T. S. Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

Ou

DOREA, R. D.; *et al.* Reticuloperitonite traumática associada à esplenite e hepatite em bovino: relato de caso. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 199-202, 2011. Supl. 3.

- Livros no todo

DINA, A. **A fábrica automática e a organização do trabalho**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

- Para capítulos de livros

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

- Para E-book

BAVARESCO, A.; BARBOSA, E.; ETCHEVERRY, K. M. (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2011.

- Dissertação ou tese:

RODRIGUES, A. L. A. **Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

- Trabalhos publicados em atas de congressos, simpósios, etc.:

RODRIGUES, M. V. Uma investigação na qualidade de vida no trabalho. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 13., 1989, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: ANPAD, 1989. p. 455-468.

- Legislação:

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organizado por Cláudio Brandão de Oliveira. Rio de Janeiro: Roma Victor, 2002. 320 p.

## ANEXO B – NORMAS PARA SUBMISSÃO SIMPÓSIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO DE CIÊNCIAS

- 1) Serão recebidos para avaliação trabalhos em duas modalidades: **resumo simples** ou **trabalho completo**.
- 2) Resumo simples corresponde a um texto escrito em parágrafo único, conforme normas abaixo.
- 3) Trabalho completo corresponde a um texto escrito entre 4 e 15 páginas, conforme normas abaixo.
- 4) Recomendamos fazer o download dos **modelos** disponíveis no site para garantir a formatação correta dos trabalhos.
- 5) Cada trabalho pode ter uma ou mais pessoas como autoras, desde que todas tenham dado contribuição intelectual relevante à produção.
- 6) Cada trabalho deve ser submetido no sistema por apenas uma pessoa inscrita no evento, a qual é responsável por cadastrar as demais pessoas no sistema durante a submissão, caso haja coautores(as). Não há limite de trabalhos que cada pessoa pode submeter, como autora ou coautora.
- 7) Ao submeter um trabalho, a pessoa deve selecionar em qual área ele melhor se insere: (a) **pesquisa**, (b) **relato de ensino ou extensão** ou (c) **proposta didática**.
- 8) Trabalhos de **pesquisa** são aqueles originados de projetos ou questões de pesquisa em ensino de ciências ou áreas correlatas, concluídos ou em andamento, desde que já possuam resultados parciais evidentes.
- 9) **Relatos de ensino ou extensão** são trabalhos que descrevem e discutem experiências de ensino e/ou extensão e suas implicações na área de ensino de ciências.

10) **Propostas didáticas** compreendem trabalhos que descrevem proposições de recursos didáticos para o ensino de ciências, ainda não aplicados e que, portanto, não se enquadrem nas duas categorias anteriores.

11) Caso julgue pertinente, o conselho científico e editorial do evento poderá alterar a área do trabalho, sem prévio aviso às pessoas autoras.

12) Autores(as) são responsáveis pela qualidade linguística e gramatical de todos os textos de sua autoria submetidos ao evento, sendo esse um dos critérios a serem avaliados pelo conselho científico e editorial.

13) A comissão organizadora não se responsabiliza por eventuais problemas técnicos que comprometam a recepção dos trabalhos via sistema durante o período de submissão e avaliação.

14) Cada autor(a) deve acompanhar no site/sistema do evento os informes e atender aos prazos estabelecidos para enviar trabalhos e possíveis versões corrigidas, caso isso lhe seja solicitado.

15) Os resumos e trabalhos completos aprovados pelo conselho científico e editorial serão publicados nos **Cadernos do SIEC**, o título oficial dos anais do evento. O ISSN para essa publicação será solicitado ao CBISSN/IBICT a partir da segunda edição do evento (2022), devido às normas desse órgão.

16) Não haverá apresentação "ao vivo" dos trabalhos durante o evento. Porém, autores(as) de cada trabalho aprovado deverão seguir normas específicas para produzir e submeter a "Apresentação *offline*", a fim de receberem certificado de apresentação de trabalho. Tais normas estarão disponíveis no site do evento a partir de 30 de setembro de 2021.

17) Não haverá certificado de publicação de trabalho, uma vez que tal comprovação ocorre a partir da efetiva publicação do trabalho nos anais que estarão disponíveis na página on-line dos Cadernos do SIEC, a ser divulgada durante o evento.

### **Normas para Resumo Simples**

1) Recomenda-se usar o **arquivo modelo** disponível no site do evento (aba Trabalhos >> Modelos), a fim de manter a formatação correta. Fonte do texto do resumo propriamente dito: Times New Roman 9, espaçamento simples entre linhas.

2) O título do trabalho deve ser breve e informativo (até 15 palavras), com inicial maiúscula apenas na primeira palavra ou em nomes próprios.

3) O parágrafo do resumo deve ser escrito em **até 3.000 caracteres (com espaços)**, destacando objetivo, método, resultados principais e conclusão do trabalho ou implicações do mesmo para o ensino de ciências.

4) O resumo não deve incluir referências, figuras ou tabelas. Abreviações devem ser evitadas e, quando necessárias, devem ser descritas por extenso em sua primeira menção no texto.

5) Após o resumo, informar quatro palavras ou sentenças-chave, em ordem alfabética, separadas por vírgulas, sem repetir palavras que já constem no título do trabalho.

### **Normas para Trabalho Completo**

1) Recomenda-se usar o **arquivo modelo** disponível no site do evento (aba Trabalhos >> Modelos), a fim de manter a formatação correta.

2) Usar configuração da página tamanho Carta, Fonte Times New Roman 10, espaçamento entre linhas múltiplos 1,05.

3) O título do trabalho deve ser breve e informativo (até 15 palavras), com inicial maiúscula apenas na primeira palavra ou em nomes próprios.

4) O trabalho completo deve ser escrito entre 4 e 15 páginas, com seções definidas conforme o escopo do trabalho, formatadas conforme o modelo disponível no site do evento. Subseções podem ser criadas a critério de cada autor(a).

5) Antes da Introdução, devem ser incluídos Resumo (em **até 1.500 caracteres, com espaços**) e Palavras-Chave, conforme normas acima para resumo simples.

6) Para detalhes sobre o conteúdo e a formatação de seções, figuras, tabelas, referências etc., consultar modelo de trabalho completo disponível no site do evento (aba Trabalhos >> Modelos).